

Um novo retrato da Agricultura Familiar do estado de Minas Gerais

a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017



**Um novo retrato da Agricultura Familiar
do estado de Minas Gerais:
a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017**

Realização: Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável - IPPDS

Coordenador: Marcelo José Braga

Autora: Rosimere Miranda Fortini

Coleta de dados: Rosimere Miranda Fortini
Mateus Pereira Lavorato

Mapas: Jayme Muzzi Duarte Junior

Layout e Editoração: Adriana Freitas

Capa: Adriana Freitas

Revisão Geral: Eugene Francklin

Revisão Linguística: Letícia Cozoli

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

F742n
2021

Fortini, Rosimere Miranda, 1993-

Um novo retrato da agricultura familiar do estado de Minas Gerais [recurso eletrônico] : a partir dos dados do censo agropecuário 2017 / Rosimere Miranda Fortini ; coordenador Marcelo José Braga -- Viçosa, MG : IPPDS, UFV, 2021.
1 livro eletrônico (pdf, 36,8 MB).

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Disponível em: www.aksaam.ufv.br

ISBN 978-85-66148-08-4

1. Agricultura familiar – Minas Gerais. 2. Projeto de desenvolvimento agrícola – Minas Gerais. I. Braga, Marcelo José, 1969-. II. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. Projeto Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados. III. Título.

CDD 22. ed. 338.98151

Ser Mineiro

Ser mineiro é não dizer o que é nem o que se faz.

É fingir não saber muito sendo sabido demais.

Bom mineiro fala pouco, mas escuta bem demais. Não faça boi com embira, não deixa o bicho pra trás.

Mineirinho do pão de queijo, do arroz e do feijão.

Do franguinho com quiabo e também do requeijão. Com traços de caipira fidalgo e competente.

Mas todo bom mineiro sempre toma uma água ardente.

Ser mineiro é não dizer o que é nem o que se faz.

É fingir não saber muito, sendo sabido demais.

Bom mineiro fala pouco, mas escuta bem demais. Não faça boi com embira, não deixa o bicho pra trás.

Mineiro não perde o trem, chega sempre adiantado com coragem e perfeição. Combinado é combinado, lutando com paciência. Nunca perde a esperança. Sua fé no bom Deus que lhe dá a segurança.

Ser mineiro é não dizer o que é nem o que se faz.

É fingir não saber muito, sendo sabido demais.

Bom mineiro fala pouco, mas escuta bem demais. Não faça boi com embira, não deixa o bicho pra trás.

Quem chega em Minas Gerais não a esquece jamais já dizia um poeta em outros tempos atrás. Não é só pela beleza que essa terra nos traz, mas sim pelo bom mineiro que é gente boa demais.

Ser mineiro é não dizer o que é nem o que se faz.

É fingir não saber muito, sendo sabido demais.

Bom mineiro fala pouco, mas escuta bem demais. Não faça boi com embira, não deixa o bicho pra trás.

(Gabryel e Sabryna)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| APRESENTAÇÃO | 9 |
| CARACTERIZAÇÃO DE MINAS GERAIS E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO | 11 |
| PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS | 35 |
| ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS | 69 |
| ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS | 83 |
| REFERÊNCIAS | 91 |
| ANEXO 1 | 92 |
| ANEXO 2 | 101 |
| ANEXO 3 | 108 |
| ANEXO 4 | 115 |

APRESENTAÇÃO

A partir da Constituição de 1988, a sociedade teve uma maior oportunidade de participar das discussões sobre as suas reais necessidades e de se articular com os gestores públicos, contribuindo, assim, na elaboração das políticas públicas para os diferentes estratos sociais.

A agricultura familiar, neste aspecto, teve um ganho significativo por meio dos movimentos reivindicatórios. Um resultado desta conquista foi a Lei nº 11.326/2006, que estabeleceu as diretrizes para a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Várias ações e instrumentos da política agrícola foram implementados com o objetivo de eliminar ou reduzir as imperfeições de mercados e fortalecer as atividades desenvolvidas pelos agricultores e seus familiares.

Os resultados dos censos agropecuários em Minas Gerais confirmam a importância da agricultura familiar no cenário da produção vegetal e animal, além de apontar para o seu potencial de geração de renda nas agroindústrias de pequeno porte, na cultura, turismo rural, culinária e no artesanato, além de contribuírem para a preservação ambiental. O seu papel multifuncional e a sua relevância socioeconômica estão presentes na grande maioria dos municípios mineiros, que são aqueles com menos de 20 mil habitantes e onde a atividade agropecuária desempenha um papel relevante.

Ao mesmo tempo em que se registram ganhos nas atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, como demonstrado neste documento, o desafio continua cada vez mais presente e necessário para manutenção e implementação de políticas públicas robustas para eliminar o estrato de agricultores que ainda se encontram em situação de extrema pobreza. Como também se faz necessário apoiar os agricultores mais velhos, dando a eles condições para que mantenham as atividades, além de estimular o planejamento da sucessão familiar e a atratividade dos jovens para o desenvolvimento de atividades no campo.

Desta forma, o Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e suas vinculadas (Emater-MG, Epamig e Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA), acolhe este documento “Um novo retrato da Agricultura Familiar do Estado de Minas”, elaborado a partir dos dados dos censos agropecuários e publicado pelo Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Viçosa (IPPDS/UFV), como um importante subsídio para a reflexão das ações já desenvolvidas e para redefinir, caso necessário, novas diretrizes de fortalecimento da agricultura familiar pelo Sistema Agricultura no estado.

Ana Maria Soares Valentini

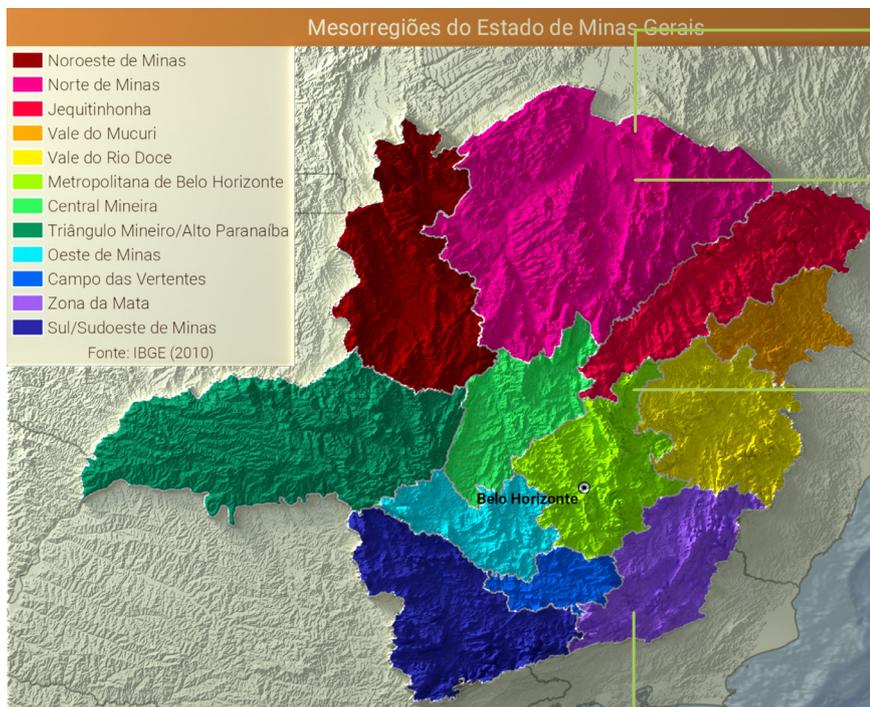
Secretaria de Agricultura de Minas Gerais

CARACTERIZAÇÃO DE MINAS GERAIS E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO



Caracterizando o estado de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais está localizado na Região Sudeste do Brasil, fazendo divisa com São Paulo (sul e sudoeste), Rio de Janeiro (sudeste), Mato Grosso do Sul (oeste), Goiás e Distrito Federal (noroeste), Espírito Santo (leste) e Bahia (norte e nordeste).



Área

Minas Gerais abrange 6,9% do território brasileiro, possuindo 586.521,123 km², sendo o quarto maior estado do país em termos de extensão territorial (IBGE, 2019).

Divisão do Território

O Instituto Brasileiro de Geografia e (IBGE) divide Minas Gerais em 12 mesorregiões e 66 microrregiões. Este estado ainda é subdividido em 853 municípios, a maior quantidade quando comparado aos demais estados brasileiros.

População e Situação Domiciliar

O estado de Minas Gerais, segundo as estimativas do IBGE de 2020, possui 21.292.666 habitantes, sendo o segundo estado mais populoso em todo o país (IBGE, 2020). Em termos de densidade populacional, encontra-se em 14º lugar, com 33,41 habitantes/km². Quanto à situação domiciliar, Minas Gerais é o 11º estado brasileiro em termos de percentual de população residente na área urbana, com 83,4%, e também 11º no ranking dos estados do Brasil com o maior percentual de pessoas que residem na área rural, com 16,6% (IBGE, 2010).

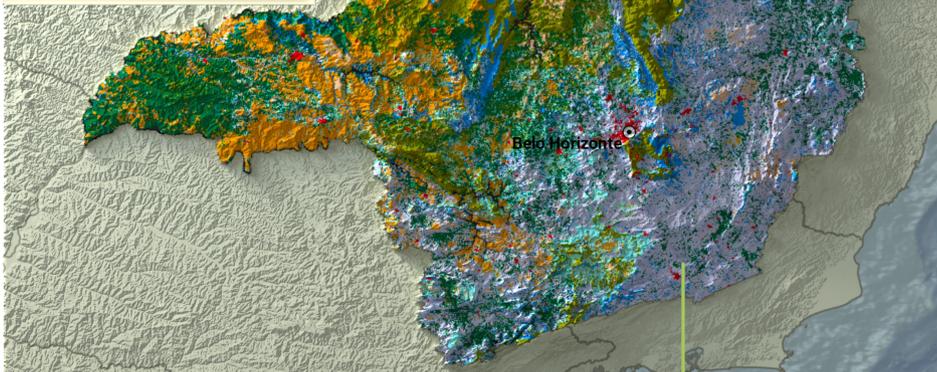
Número de Estabelecimentos de Agricultores Familiares

No Censo Agropecuário de 2017, foram visitados 607.577 estabelecimentos rurais em Minas Gerais, sendo, que destes, 441.829 foram classificados como sendo de agricultura familiar, correspondendo a 72,7% (IBGE, 2017). Minas Gerais é o estado da região Sudeste com o maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares visitados pelo Censo Agropecuário, 64,1%.

Cobertura e Uso da Terra para o Estado de Minas Gerais

- Área Urbana
- Pastagem com Manejo
- Silvicultura
- Área Úmida
- Mosaico de ocupações em Área Campestre
- Corpo d'Água Costeiro
- Área Agrícola
- Mosaico de ocupações em Área Florestal
- Vegetação Florestal
- Vegetação Campestre
- Corpo d'Água Continental
- Área Descoberta

Fonte: IBGE (2018)



Biomias

O estado de Minas Gerais é formado por três biomas: o Cerrado, a Mata Atlântica e a Caatinga. De acordo com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (2020), com dados atualizados em 2019, cerca de 32,9% do território do estado são de áreas de remanescentes da cobertura vegetal nativa, divididos assim entre os biomas: Cerrado: 22,3%; Mata Atlântica: 9,5%; e Caatinga: 1,1%.

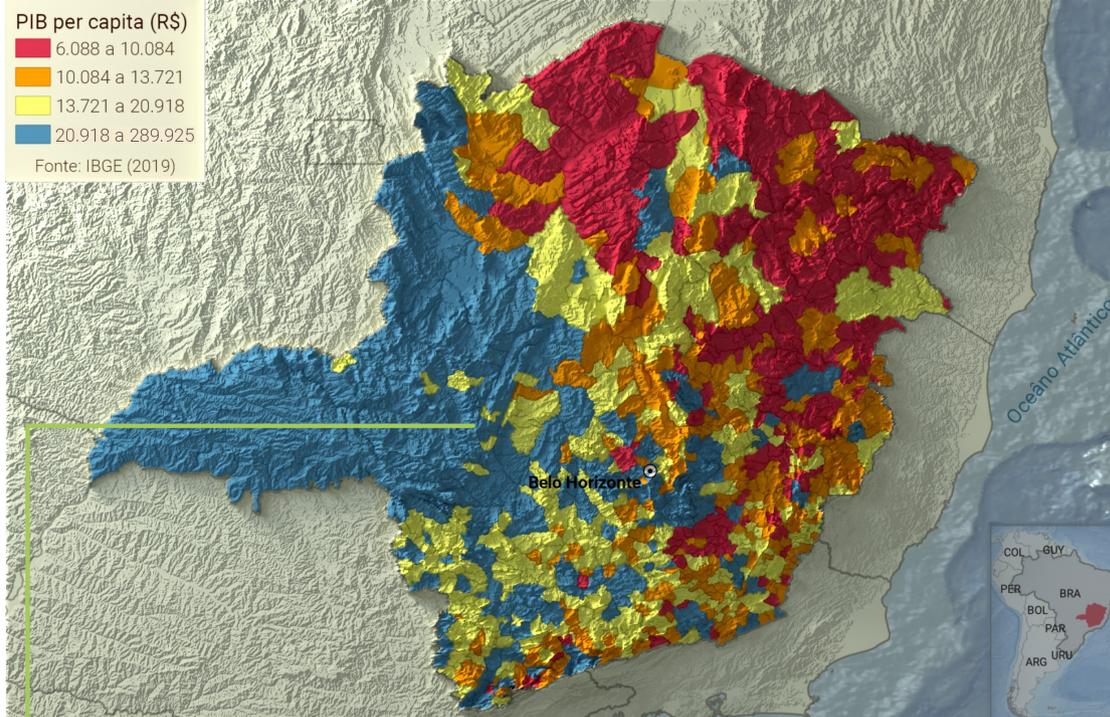
Curiosidades do Clima e do Relevo

O clima em Minas Gerais é de influência tropical de altitude. A temperatura média é de 20°C e há duas estações bem definidas, a de chuva e a seca. O relevo mineiro é caracterizado pela predominância de planaltos, mais precisamente o Planalto Atlântico na maior parte do território, nos sentidos leste, sudeste e sul, e o Planalto Central, na porção noroeste do estado. As altitudes são elevadas, variando entre 1.200 e 1.400 metros em relação ao nível do mar. O Pico da Bandeira, a serra da Mantiqueira e a serra do Espinhaço são exemplos de localidades em Minas Gerais com altas altitudes, sendo o Pico da Bandeira o ponto mais alto do estado, com 2,8 metros de altura (Minas Gerais, 2014).

Recursos Hídricos

Minas Gerais é muito rico em nascentes. As grandes bacias hidrográficas do Brasil têm suas origens no território mineiro, a exemplo das bacias do Rio São Francisco, do Paraná, do Rio Doce, do Rio Paraíba, do Rio Pardo, do Rio Jequitinhonha, do Rio Paraíba do Sul, do Rio Mucuri e do Rio Grande, entre outras. Por esse motivo, o estado ficou conhecido como a "caixa d'água" brasileira (Minas Gerais, 2014).

PIB Per Capita a Preços Correntes dos Municípios de Minas Gerais



PIB

- Minas Gerais alcançou um PIB per capita de R\$27.283,00 no ano de 2017, sendo um valor abaixo do indicador médio nacional (R\$31.843,95). Entre os 853 municípios, apenas 129 ultrapassaram esse valor.
- Por meio do mapa, observa-se uma significativa desigualdade na produção de riquezas por habitante em Minas Gerais. Dividindo-o em duas partes ao traçar uma linha imaginária na diagonal inclinada pra baixo, a referida desigualdade por habitante nas partes superior e inferior do estado fica nítida.
- O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Minas Gerais é classificado como médio, 0,731 em 2010, estando situado na 9ª posição entre os 27 estados brasileiros.

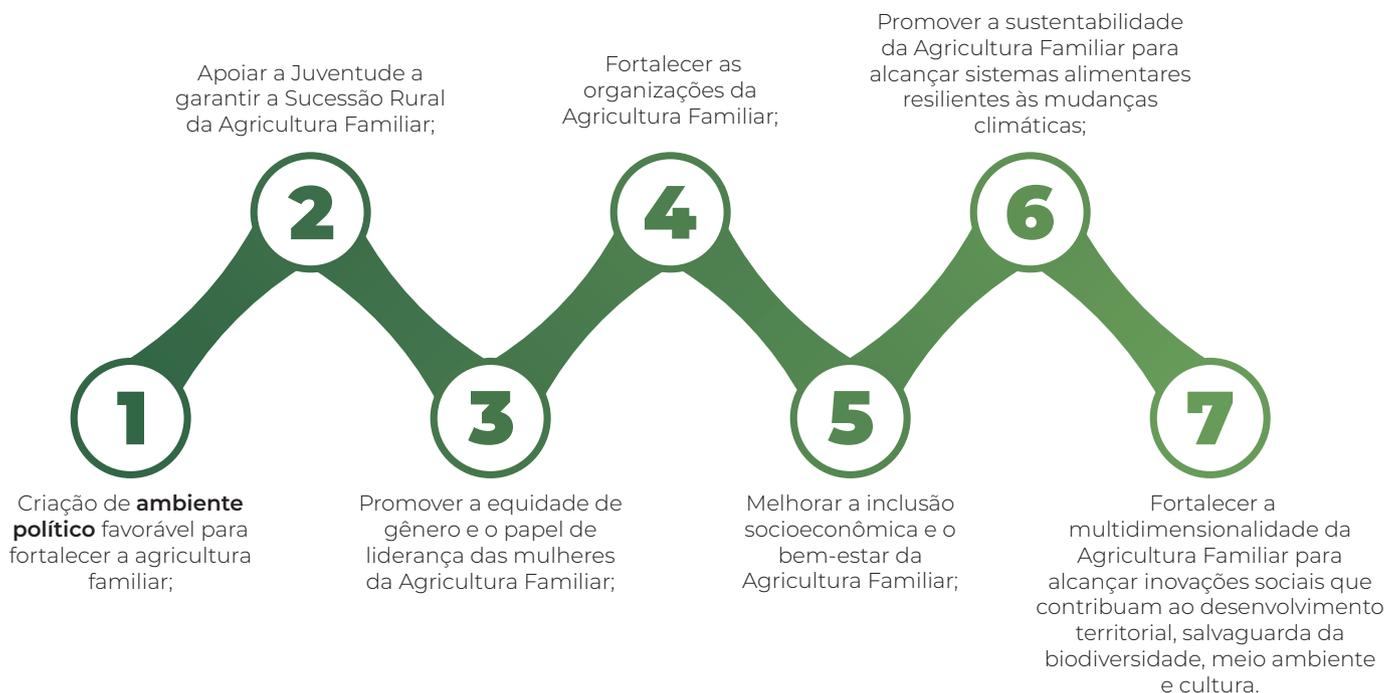
Definição da Agricultura Familiar

Em setembro de 2019, no Plenário da Câmara, ocorreu a celebração dos 13 anos da Lei da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006). Em seu artigo 3º, é apresentada a definição legal que considera como agricultor familiar e/ou empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos:



*Nota: Esta é a atual definição legal da agricultura familiar no Brasil por meio da Lei nº 11.326 de 24/julho/2006, regulamentada pelo Decreto nº 9064 de 31/maio/2017, e por portarias ministeriais complementares. Comparada ao texto original da referida Lei, observa-se que ocorreram mudanças nos pontos relacionados à mão de obra familiar e à renda.

Neste mesmo evento, a Câmara dos Deputados lançou, oficialmente, o período 2019-2028 como sendo a Década da Agricultura Familiar. O plano tem sete pilares que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar da agricultura familiar. Além disso, pretende-se incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade de mitigarem as mudanças climáticas.



O ato está em conformidade com o plano de ação global contra a fome e a pobreza anunciado em maio de 2019, em Roma, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Família de Agricultores Familiares em Diferentes Situações de Pobreza em Minas Gerais

O CadÚnico¹ tem como objetivo identificar todas as famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa para planejamento de políticas públicas em todas as esferas de governo. As famílias que possuem renda superior a esse critério poderão ser incluídas no CadÚnico, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou ao acompanhamento de programas sociais implementados pela União, Estados ou Municípios.

Portanto, o público alvo do CadÚnico são as famílias com renda *per capita* de até ½ salário mínimo e sua abrangência geográfica inclui todos os municípios brasileiros. Não há uma época para a coleta de dados pelo CadÚnico, uma vez que essa coleta deve ser feita diariamente pela gestão municipal, tanto no que se refere à inclusão das famílias no CadÚnico quanto à atualização de suas informações.

No entanto, a divulgação do Perfil das Famílias Beneficiárias do Cadastro Único é realizada anualmente. Entre os grupos populacionais tradicionais e específicos identificados no Cadastro Único, estão as famílias de agricultores familiares. Por conseguinte, baseado nas informações obtidas em fevereiro de 2021 para o estado de Minas Gerais, constata-se que há 20.101 famílias de agricultores familiares em situação de extrema pobreza, ou seja, com a renda familiar per capita inferior a R\$89,00.

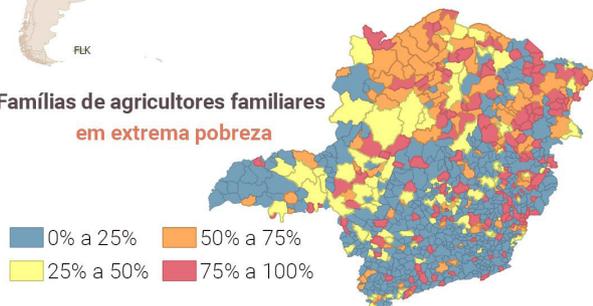
¹ Fonte: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mds/cadastro-unico-dos-programas-sociais-cadunico.html>



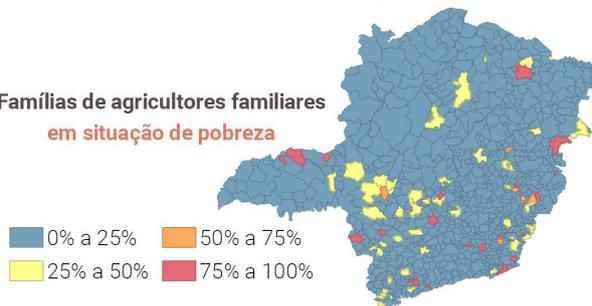
MINAS GERAIS

Percentual de **FAMÍLIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FAMÍLIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES CADASTRADAS NO CADÚNICO EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE POBREZA**

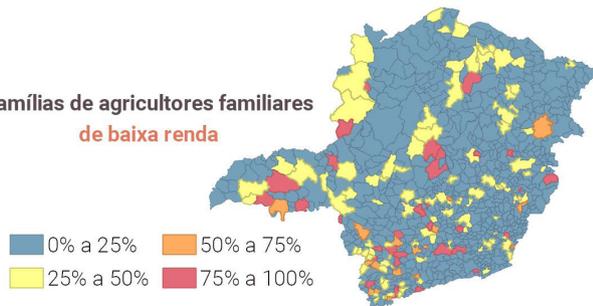
Famílias de agricultores familiares em extrema pobreza



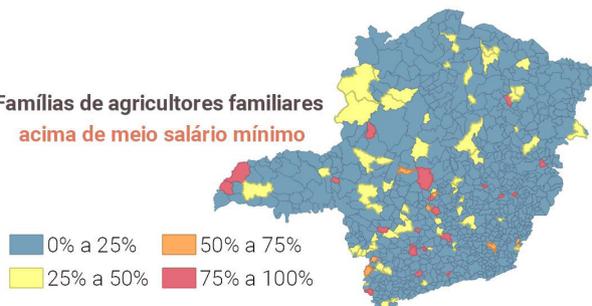
Famílias de agricultores familiares em situação de pobreza



Famílias de agricultores familiares de baixa renda



Famílias de agricultores familiares acima de meio salário mínimo



Fonte: CadÚnico (2021)

Número de Estabelecimentos Agropecuários da Agricultura Familiar e a Área Ocupada

Os Censos Agropecuários realizados em 2006 e 2017, pelo IBGE, deram atenção especial à agricultura familiar, a partir da aplicação do conceito da Lei nº 11.326, gerando estatísticas oficiais sobre este segmento. Este foi resultado do reconhecimento, pelo Estado brasileiro, da importância econômica e social da agricultura familiar como fonte geradora de ocupação, renda e alimento para o país.

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, investiga informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor responsável de seu estabelecimento, da economia e do emprego no meio rural, da pecuária, da lavoura e da agroindústria. Além disso, o estabelecimento agropecuário é a unidade de coleta e análise deste Censo, que corresponde a toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas e que seja subordinada a uma única administração (produtor ou administrador), independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda (IBGE, 2017a).

No Censo Agropecuário, há diferenças* entre os conceitos de propriedade rural e estabelecimento agropecuário, uma vez que, uma propriedade rural pode não ser caracterizada como estabelecimento agropecuário. Deve-se considerar ainda que uma propriedade rural pode dar origem a mais de um estabelecimento agropecuário e a agregação de propriedades rurais pode constituir apenas um estabelecimento agropecuário.

Outro ponto é que as informações relacionadas ao pessoal ocupado, estoques, efetivos da pecuária, lavouras permanentes e silvicultura, entre outros dados estruturais, têm como referência o dia 30 de setembro de 2017. Por outro lado, as informações sobre a propriedade, produção, área, volume de trabalho durante o ano, entre outros aspectos, correspondem ao período de primeiro de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Nota: Para o entendimento dessas diferenças entre propriedade rural e estabelecimento aconselha-se a leitura das páginas 40 a 43 no Manual do Recenseador do Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/6c44-aa115ea21f3d87723af72526b980.pdf>

77% Dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Brasil



Segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos atenderam aos critérios e foram classificados como sendo da agricultura familiar no Brasil.

72,7% dos estabelecimentos rurais de Minas Gerais são de agricultores familiares, ocupando 26,2% da área total explorada pela atividade agropecuária.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Estabelecimentos de Agricultores Familiares (%)

↓8,3 % na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares de Minas Gerais

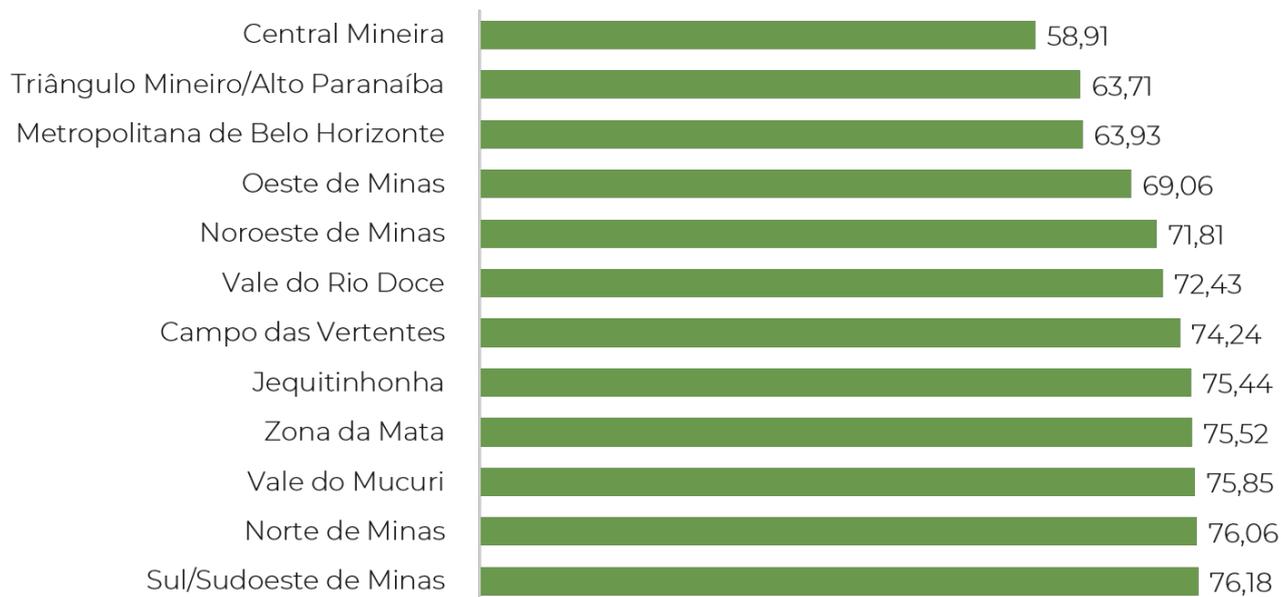
↓8,9 % na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares do Brasil

Após 11 anos, observa-se que houve uma **diminuição do percentual** de estabelecimentos classificados como de agricultores familiares em Minas Gerais.

Após consultar os pesquisadores Antônio Carlos Simões Florido e Mauro DelGrossi, foi constatado que uma possível explicação para este fenômeno seria as **mudanças metodológicas** que ocorreram no último Censo Agropecuário de 2017 quanto à definição dos estabelecimentos da agricultura familiar. Destaca-se que a atualização do algoritmo que delimita os estabelecimentos deste segmento no Censo Agropecuário se fez necessária para que se mantivesse a classificação compatível com as mudanças que ocorreram em dois critérios da Lei nº 11.326 da Agricultura Familiar. Com isso, alguns estabelecimentos rurais não foram mais considerados como de agricultura familiar.

Nesse período também notou-se a ocorrência: (i) do predomínio de atividades fora do estabelecimento na composição da renda familiar; e (ii) do crescimento do uso de mão de obra contratada. Estes pontos também ocasionaram a diminuição de estabelecimentos enquadrados como sendo de agricultura familiar.

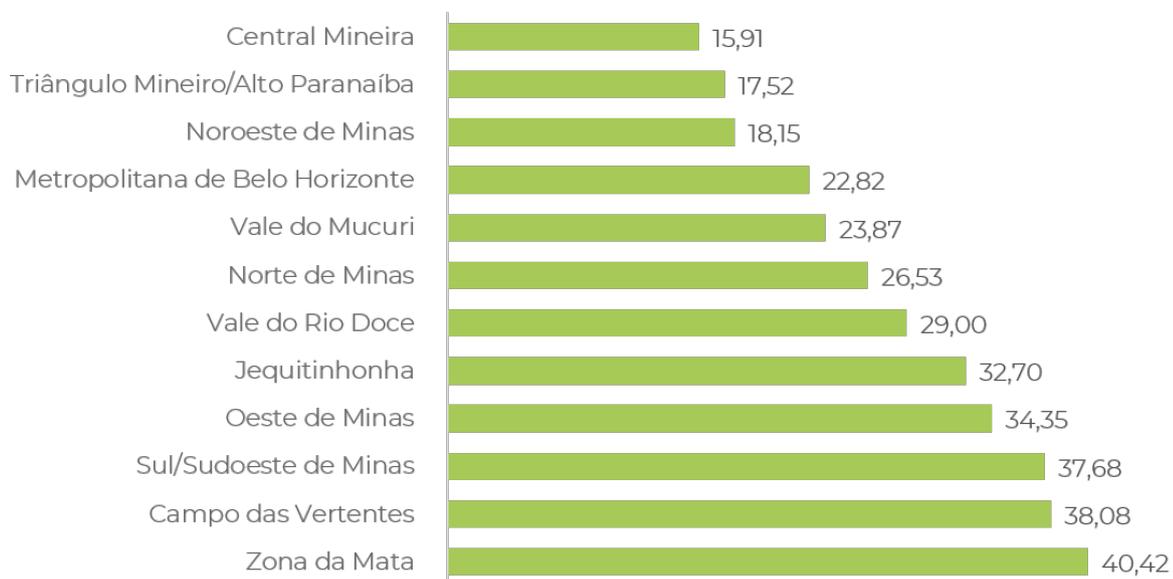
Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares em relação ao total de estabelecimentos de cada mesorregião do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, Minas Gerais é o estado da região Sudeste com o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e o segundo do país. Quanto às mesorregiões, em todas há um maior percentual de estabelecimentos considerados como sendo de agricultores familiares. Em Minas Gerais, os estabelecimentos da agricultura familiar estão concentrados nas mesorregiões: Sul/ Sudoeste de Minas (18,4%), Norte de Minas (17,4%) e Zona da Mata (15,5%).

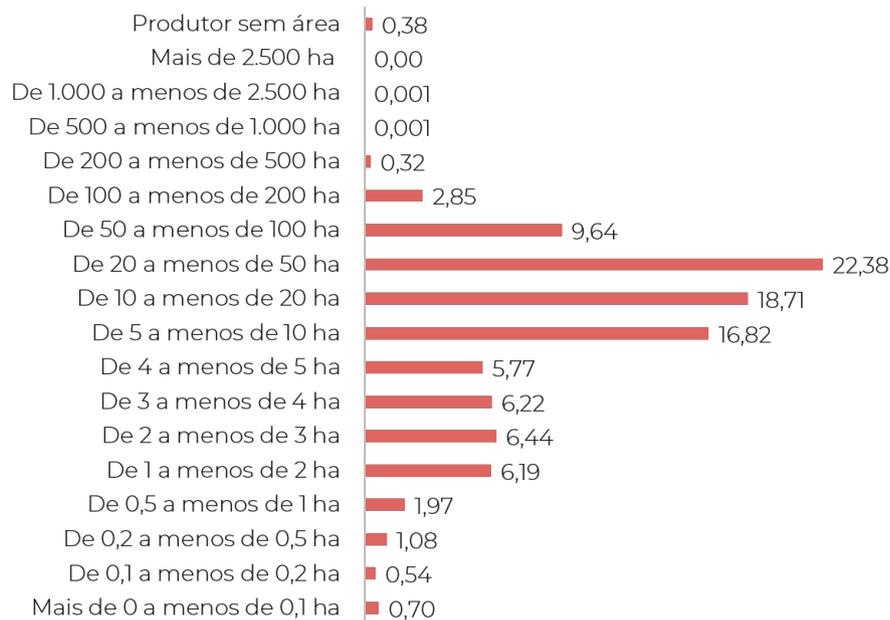
Percentual de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao total de cada mesorregião do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Grupos de Área

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais por grupos de áreas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Em Minas Gerais, há uma concentração de estabelecimentos de agricultores familiares com área entre 5 e 50 hectares, correspondendo a 57,9% do total. Além disso, 24,6% possuem entre 1 e 5 hectares. Há também um percentual expressivo (9,6%) de estabelecimentos com área de 50 a menos de 100 hectares.

Outro fato que chama a atenção é a presença de um percentual de estabelecimentos de agricultores familiares, mesmo que pequena, em grupos de área maiores. Uma possível explicação para isso, segundo Antônio Carlos Simões Florido, está relacionada à presença de estabelecimentos que possuem como atividade econômica principal a extração vegetal cujo processo não é realizado de forma mecanizada. Portanto, é plausível a existência de agricultores familiares em grupos de áreas maiores, uma vez que, para estes tipos de estabelecimentos, não há limite de tamanho.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Varição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada grupo de área entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | |
|----------------------------|---------|
| De 0 a menos de 0,1 ha | ↓61,8% |
| De 0,1 a menos de 0,2 ha | ↓21,6% |
| De 0,2 a menos de 0,5 ha | ↓28,3% |
| De 0,5 a menos de 1 ha | ↓26,6% |
| De 1 a menos de 2 ha | ↓15,5% |
| De 2 a menos de 3 ha | ↓7,6% |
| De 3 a menos de 4 ha | ↓0,7% |
| De 4 a menos de 5 ha | ↑2,1% |
| De 5 a menos de 10 ha | ↑6,1% |
| De 10 a menos de 20 ha | ↑10,7% |
| De 20 a menos de 50 ha | ↑12,4% |
| De 50 a menos de 100 ha | ↑13,9% |
| De 100 a menos de 200 ha | ↑13,3% |
| De 200 a menos de 500 ha | ↑9,0% |
| De 500 a menos de 1000 ha | ↓43,4% |
| De 1000 a menos de 2500 ha | ↓40,6% |
| Mais de 2500 ha | ↓100,0% |
| Produtor sem área | ↓88,0% |



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Brasil

Varição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada grupo de área entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | |
|------------------------------|--------|
| Mais de 0 a menos de 0,1 ha | ↓34,9 |
| De 0,1 a menos de 0,2 ha | ↓3,9 |
| De 0,2 a menos de 0,5 ha | ↓4,1 |
| De 0,5 a menos de 1 ha | ↓1,1 |
| De 1 a menos de 2 ha | ↑1,8 |
| De 2 a menos de 3 ha | ↑3,1 |
| De 3 a menos de 4 ha | ↑2,2 |
| De 4 a menos de 5 ha | ↑2,8 |
| De 5 a menos de 10 ha | ↑5,7 |
| De 10 a menos de 20 ha | ↑5,1 |
| De 20 a menos de 50 ha | ↑9,9 |
| De 50 a menos de 100 ha | ↑12,4 |
| De 100 a menos de 200 ha | ↑13,4 |
| De 200 a menos de 500 ha | ↑24,1 |
| De 500 a menos de 1.000 ha | ↑228,4 |
| De 1.000 a menos de 2.500 ha | ↑106,5 |
| De 2.500 ha e mais | ↑84,3 |
| Produtor sem área | ↓74,8 |

Gênero do Dirigente Responsável



84,6%

(masculino)

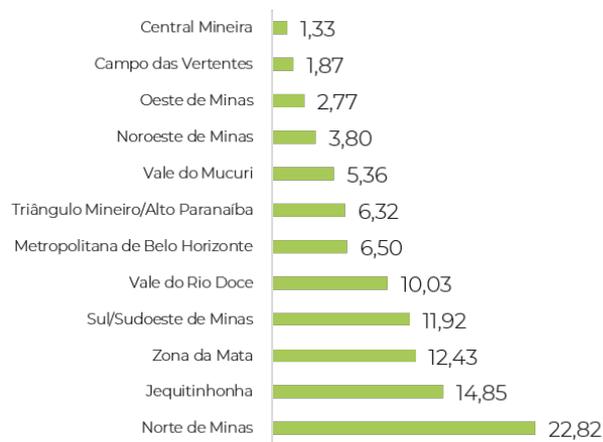


15,4%

(feminino)

Quanto ao gênero do dirigente responsável pelo estabelecimento enquadrado como sendo de agricultura familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, **a maioria são homens**. Para todas as mesorregiões de Minas Gerais essa diferença se replica.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar dirigidos por mulheres em cada mesorregião em relação ao total de estabelecimentos dirigidos por mulheres em Minas Gerais



Os estabelecimentos dirigidos por mulheres estão concentrados nas mesorregiões Norte e Jequitinhonha, somando 37,7%.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada gênero do dirigente responsável

↓**3,8 %** na proporção de estabelecimentos dirigidos por homens em Minas Gerais

↑**28,0 %** na proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres em Minas Gerais

↓**7,0 %** na proporção de estabelecimentos dirigidos por homens no Brasil

↑**43,6%** na proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres no Brasil

As **MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES** na direção dos estabelecimentos do que em anos passados, o que reflete no aumento do empoderamento por meio de participação em tomada de decisões.



Cor ou Raça do Dirigente Responsável

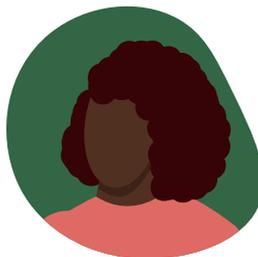
Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do estado de Minas Gerais dirigidos pelo produtor responsável segundo a sua cor ou raça

Branca



55,2%

Preta



7,3%

Amarela



0,4%

Parda



36,9%

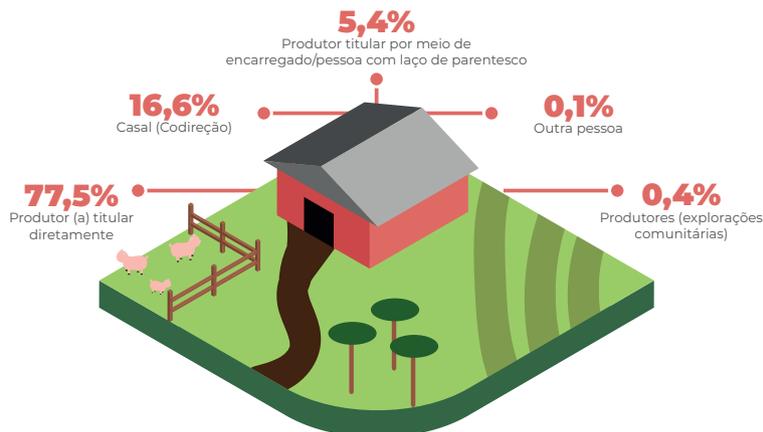
Indígena



0,3%

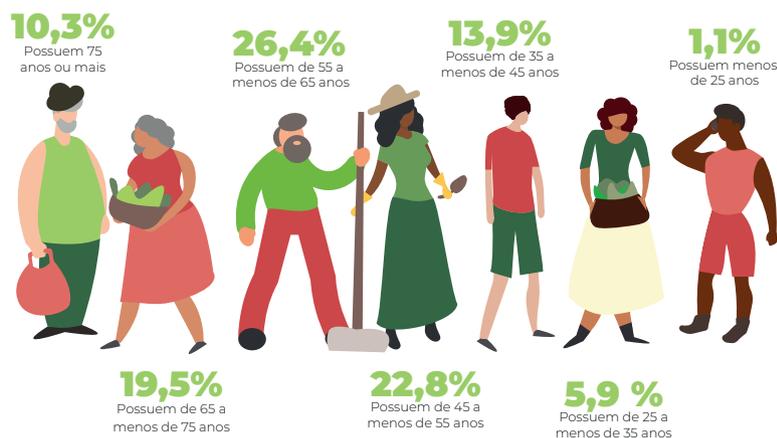
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tipo de Direção dos Trabalhos do Estabelecimento da Agricultura Familiar



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Classes de Idade dos Produtores Responsáveis nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Com os dados do Censo Agropecuário de 2017, constata-se que 63,1% dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 29,9% por pessoas acima de 65 anos e apenas 7,0% por pessoas com até 35 anos.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada faixa etária

| | |
|--------------------------|--------|
| Menos de 25 anos | ↓40,2% |
| De 25 a menos de 35 anos | ↓38,8% |
| De 35 a menos de 45 anos | ↓30,3% |
| De 45 a menos de 55 anos | ↓6,1% |
| De 55 a menos de 65 anos | ↑16,7% |
| De 65 anos e mais | ↑38,0% |



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Brasil

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada faixa etária

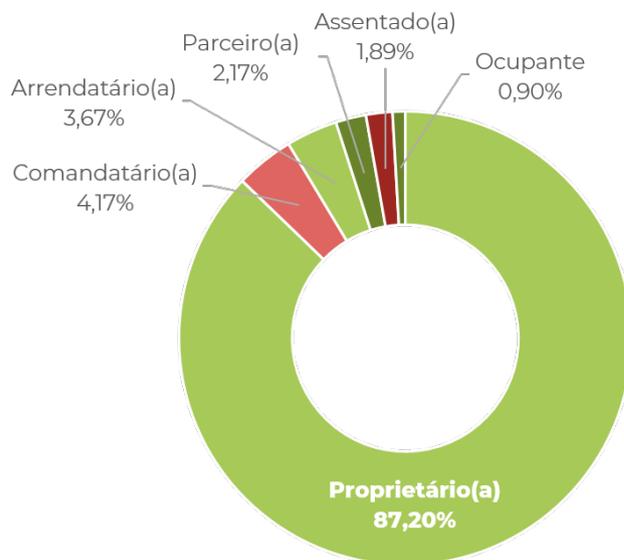
| | |
|--------------------------|-------|
| Menor de 25 anos | ↓41,4 |
| De 25 a menos de 35 anos | ↓35,1 |
| De 35 a menos de 45 anos | ↓22,8 |
| De 45 a menos de 55 anos | ↑0,5 |
| De 55 a menos de 65 anos | ↑17,0 |
| De 65 anos e mais | ↑40,7 |

A comparação entre os Censos de 2017 e de 2006 evidencia o aumento do percentual de estabelecimentos de agricultores familiares dirigidos por pessoas com mais de 55 anos e a redução do percentual, principalmente, daqueles estabelecimentos que são dirigidos por pessoas com idade inferior a 45 anos. Tal situação vai de encontro com o que está acontecendo no resto do Brasil, onde se observa o encolhimento do percentual de jovens no campo enquanto a população rural fica mais velha.

Por conseguinte, nota-se que ainda há grandes desafios para a sustentação e o fortalecimento da agricultura familiar, sendo necessário ampliar as políticas já existentes que buscam estimular o planejamento da sucessão familiar e a fixação dos jovens no campo. Deve-se ainda apoiar os produtores mais velhos, dando a eles boas condições para que mantenham as atividades agropecuárias do estabelecimento e para que tenham qualidade de vida.

Condição do Produtor em Relação às Terras

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais por tipo de condição do produtor responsável em relação à propriedade rural



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Ficou na dúvida com alguns conceitos? Então se liga na nota explicativa

Proprietário

quando a área do estabelecimento agropecuário é de propriedade do produtor responsável.

Assentado

produtor com área de terras concedidas por órgão fundiário, sem título definitivo (inclusive assentamento e com concessão de direito real de uso) até a data de referência.

Arrendatário

produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de uma quantia fixa, previamente ajustada, em dinheiro ou sua equivalência em produtos.

Parceiro

produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de parte da produção (meia, terça, quarta etc.), previamente acordado entre as partes

Comodatário

produtor que explora terras de terceiros gratuitamente mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o comodatário assume as obrigações.

Ocupante

produtor que explora terras pertencentes a terceiros (públicas ou particulares), pela qual o produtor, na data de referência, nada pagava por seu uso (ocupação ou posse).

Sem área

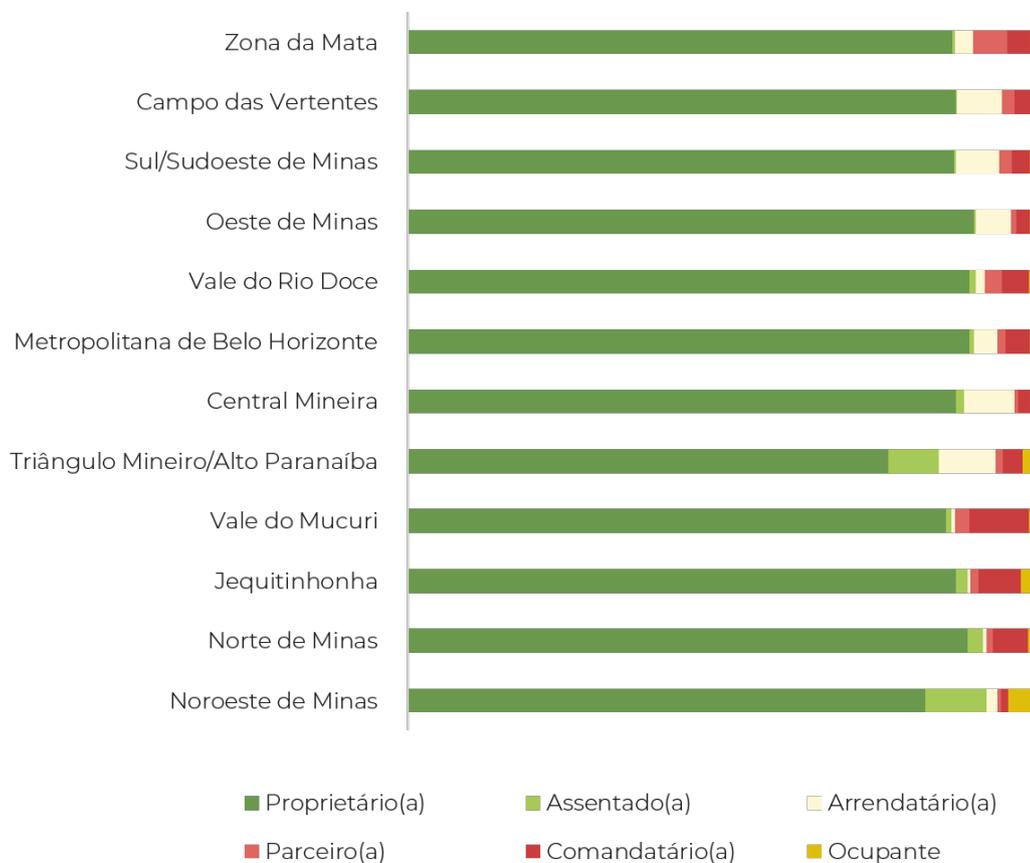
produtor que exerce explorações agropecuárias para as quais não há a necessidade de possuir uma área circunscrita ou um espaço físico delimitado, se aproveita das oportunidades oferecidas pelas circunstâncias locais e pela natureza da região para exercer suas atividades produtivas (apicultor; extrativistas de matas ou florestas, a exemplo de babaçu, castanha-do-brasil, látex, lenha etc.; criador de animais em beira de estradas; produtor em vazantes de rios; em roça itinerantes; e em beira de estradas). Produtor que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parceria ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Ampliando a análise para todas as mesorregiões do estado de Minas Gerais, constata-se a predominância de estabelecimentos de agricultores familiares dos quais os dirigentes são proprietários. O maior percentual de assentados e ocupantes encontra-se nas mesorregiões Noroeste de Minas e Triângulo Mineiro. Já a maior presença de arrendatários está nas mesorregiões Campos das Vertentes e Central, bem como na do Triângulo.

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares por tipo de condição legal, em relação ao total de estabelecimentos de cada mesorregião de Minas Gerais



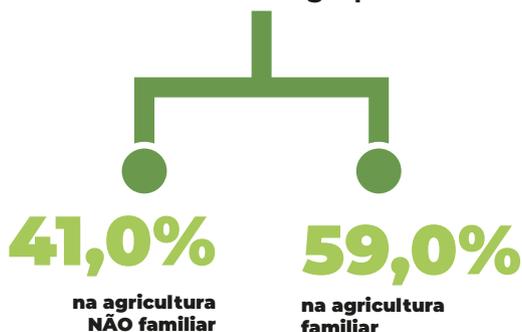
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos dos Agricultores Familiares de Minas Gerais

No Estado de Minas Gerais há

1.836.353

pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários



Minas Gerais tinha, em 30/09/2017, **441.456** estabelecimentos que atenderam aos critérios e foram enquadrados como sendo de agricultura familiar. Nestes estabelecimentos, haviam **1.083.824 pessoas ocupadas, deste total, 916.061 eram membros da família do produtor** (a), ou seja, **84,5%**, correspondendo a uma média de 2,08 pessoas por estabelecimento.



Em uma parte dos 441.456 estabelecimentos da agricultura familiar, haviam **176.167 pessoas contratadas.**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Dos
916.061
trabalhadores com laço de
parentesco nos estabelecimentos de
agricultores familiares de Minas
Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Pode-se afirmar que em Minas Gerais haviam 916.061 pessoas em estabelecimentos de agricultura familiar, não podendo confundir com o total de estabelecimentos de familiares.



**Comparação entre os Censos
Agropecuários 2006 e 2017 para
Minas Gerais**

Varição na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

Varição na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

↕**2,0%** na proporção de pessoal ocupado COM laço de parentesco

↗**12,5%** na proporção de pessoal ocupado SEM laço de parentesco

Varição na proporção de cada tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

↗**13,8%** na proporção de pessoal ocupado temporário

↗**113,6%** na proporção de pessoal ocupado permanente

↗**81,2%** na proporção de pessoal ocupado parceiro



**Comparação entre os Censos
Agropecuários 2006 e 2017 para o
Brasil**

Varição na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

Varição na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

↕**15,2%** na proporção de pessoal ocupado COM laço de parentesco

↗**4,4%** na proporção de pessoal ocupado SEM laço de parentesco

Varição na proporção de cada tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

↕**15,4%** na proporção de pessoal ocupado temporário

↗**186,5%** na proporção de pessoal ocupado permanente

↗**145,4%** na proporção de pessoal ocupado parceiro

Aspectos Educacionais dos Produtores Responsáveis dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar

Leitura

Mais de 80% dos produtores responsáveis dos estabelecimentos de agricultores familiares do estado de Minas Gerais SABEM ler

84,7%

Dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais possuem como dirigentes produtores que SABEM ler



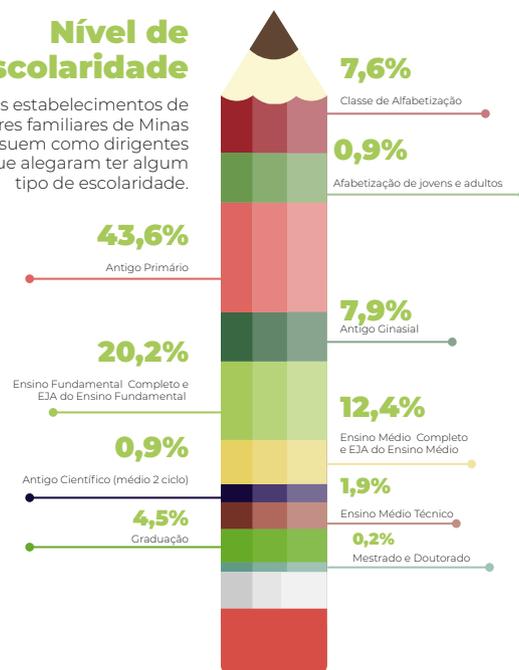
15,3%

Dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais possuem como dirigentes produtores que NÃO sabem ler



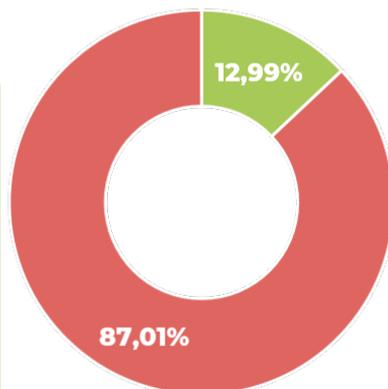
Nível de Escolaridade

Dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que possuem como dirigentes produtores que alegaram ter algum tipo de escolaridade.



Frequentou a escola

A maior parte dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares de Minas Gerais possui produtores rurais responsáveis com algum tipo de escolaridade



■ Nunca frequentou a escola

■ Frequentou a escola

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Preparação do Solo para Plantio



Em
50,4%

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado de Minas Gerais foram implementados sistemas de preparação do solo

Em
26,6%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais ocorreu a aplicação de calcário e/ou outros corretivos do pH do solo

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que o agricultor familiar pode fazer mais de um tipo de sistema de preparação do solo em seu estabelecimento.

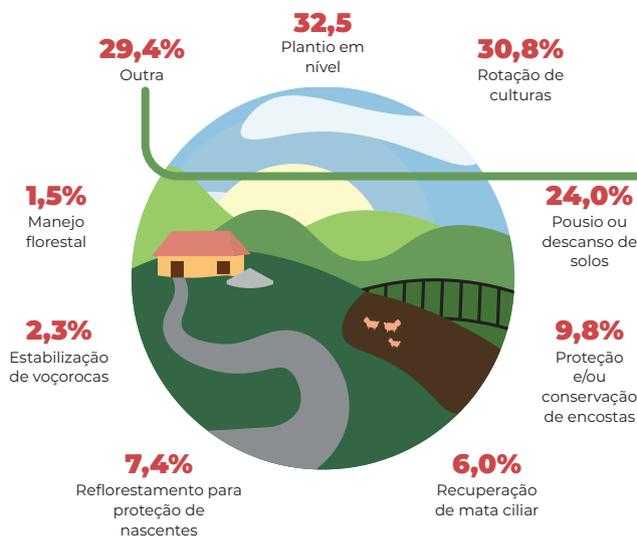
Adoção de Práticas Agrícolas Conservacionistas

Em Minas Gerais,

52,9%

dos estabelecimentos de agricultores familiares NÃO adotaram nenhum tipo de prática de conservação do solo

Dos 208.082 estabelecimentos da agricultura familiar nos quais foi realizada a adoção de pelo menos um tipo de prática de conservação do solo:



Outras práticas agrícolas

- Uso de terraços;
- Uso de lavouras para recuperação de pastagens;
- Queimadas*;
- Drenagem de solos;
- Adubação verde;
- Utilização de esterco;
- Utilização de composto vegetal;
- Aplicação de inoculantes;
- Quebra-vento ou cordão;
- Utilização de leguminosas em consórcio com as pastagens.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A queimada é considerada apenas uma prática agrícola, não se enquadrando como conservacionista.

Uso de Agrotóxico

Em

26,5%

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado de Minas Gerais houve a aplicação de agrotóxicos*

*Além disso, dos 324.152 estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais onde não houve a aplicação de agrotóxico, 3,3% foi porque no período de referência ele não foi necessário. Quando precisa-se, entretanto, o agrotóxico é utilizado na atividade agropecuária.

Aproximadamente 89,3% desses estabelecimentos estão em grupos de áreas de lavoura com até 20 hectares. Um outro dado é que, considerando os estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais onde houve a aplicação de agrotóxicos, em 8,7% os dirigentes responsáveis pelas atividades agropecuárias não sabem ler e escrever.



Dos **117.168** estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que tiveram as aplicações de agrotóxicos:

41,4%
Receberam
orientação
técnica

58,6%
NÃO receberam
orientação
técnica



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Uso de agrotóxico (%)

↑**59,6%** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares de Minas Gerais onde foi aplicado o agrotóxico

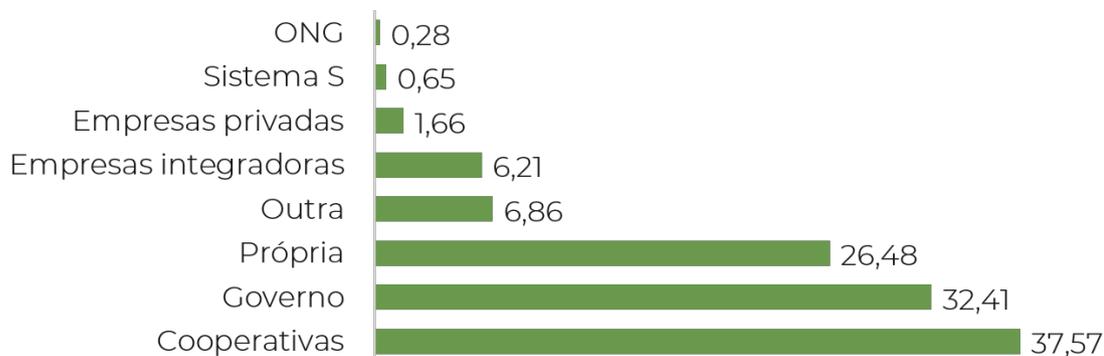
↑**26,8 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares do Brasil onde foi aplicado o agrotóxico

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que fazem uso de agrotóxico por forma de obtenção da orientação técnica recebida



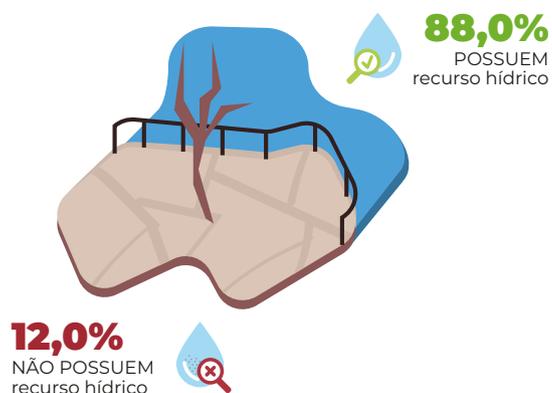
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que fazem uso de agrotóxico por origem da orientação técnica recebida



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Dotação de Recursos Hídricos



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Recursos Hídricos (%)

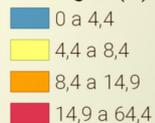
↑**17,2%** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares de Minas Gerais que têm algum recurso hídrico

↓**7,7%** % na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares do Brasil que têm algum recurso hídrico

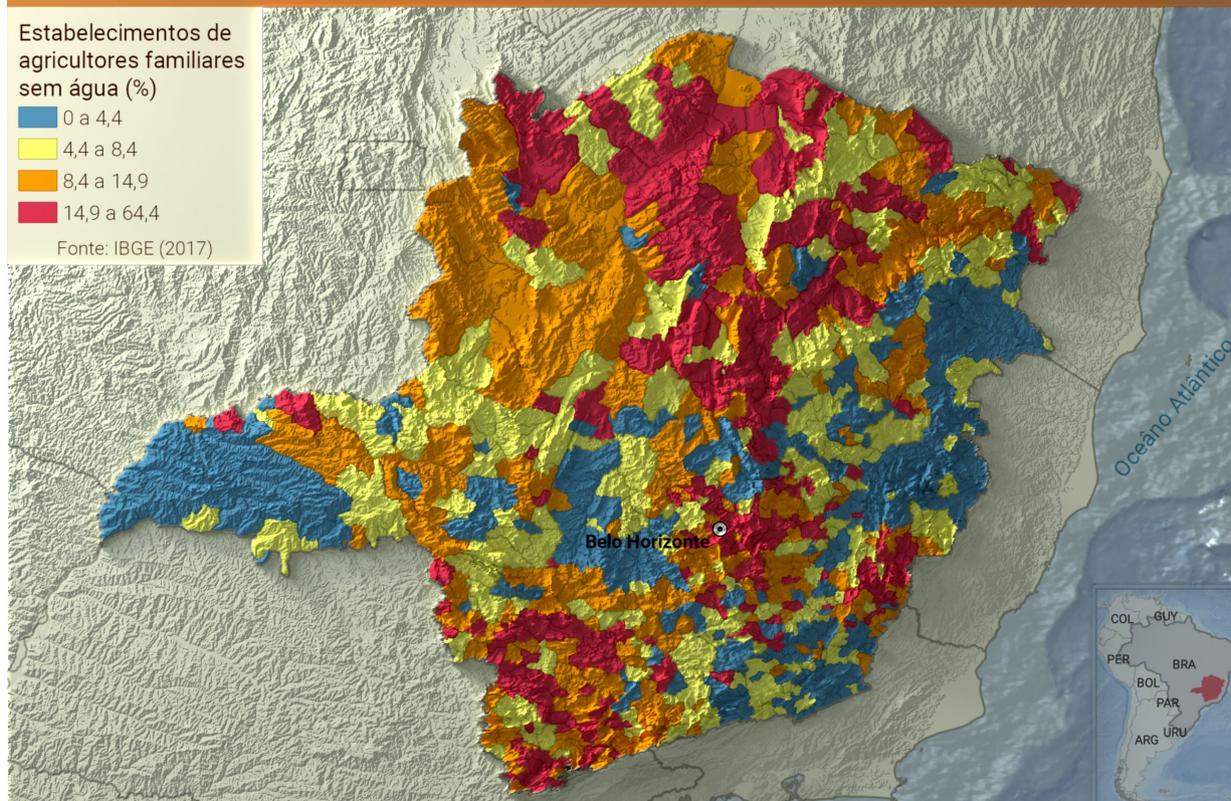
Nota: Em Minas Gerais há 12% de estabelecimentos agropecuários cujo produtor responsável declarou não possuir recursos hídricos. No entanto, deve-se considerar que, em alguns casos, os estabelecimentos podem não possuir fontes de água em seu território, mas podem estar sendo abastecidos por fontes externas. Essa pergunta, entretanto, não foi realizada pelo Censo Agropecuário.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares sem Água em Minas Gerais

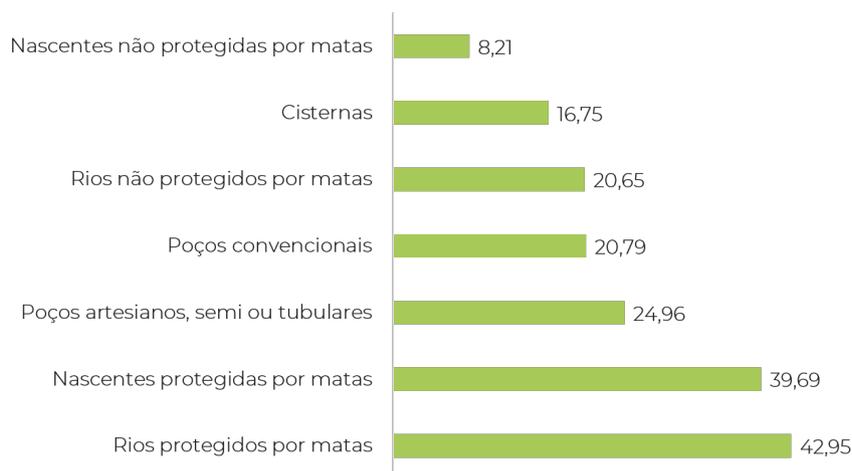
Estabelecimentos de agricultores familiares sem água (%)



Fonte: IBGE (2017)



Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que possuem recursos hídricos por tipo de recurso



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que pode haver mais de um recurso hídrico nos estabelecimentos.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Varição na proporção de estabelecimentos com recurso hídrico para cada tipo (%)

- ↓10,8% na proporção de estabelecimentos com nascentes protegidas por matas
- ↓42,1% na proporção de estabelecimentos com nascentes NÃO protegidas por matas
- ↑5,4% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos protegidos por matas
- ↓30,8% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos NÃO protegidos por matas
- ↑365,8% na proporção de estabelecimentos com poços artesianos ou tubulares profundos
- ↑39,5% na proporção de estabelecimentos com poços convencionais
- ↓12,3% na proporção de estabelecimentos com cisternas

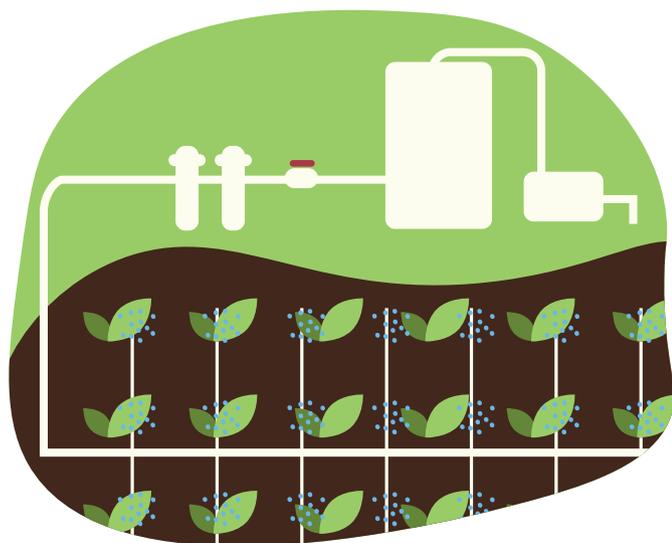


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Brasil

Varição na proporção de estabelecimentos com recurso hídrico para cada tipo (%)

- ↓12,1% na proporção de estabelecimentos com nascentes protegidas por matas
- ↓50,2% na proporção de estabelecimentos com nascentes NÃO protegidas por matas
- ↓3,6% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos protegidos por matas
- ↓41,6% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos NÃO protegidos por matas
- ↑186,5% na proporção de estabelecimentos com poços artesianos ou tubulares profundos
- ↓15,8% na proporção de estabelecimentos com poços convencionais
- ↓30,2% na proporção de estabelecimentos com cisternas

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



10,3%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais possuem algum tipo de sistema de irrigação



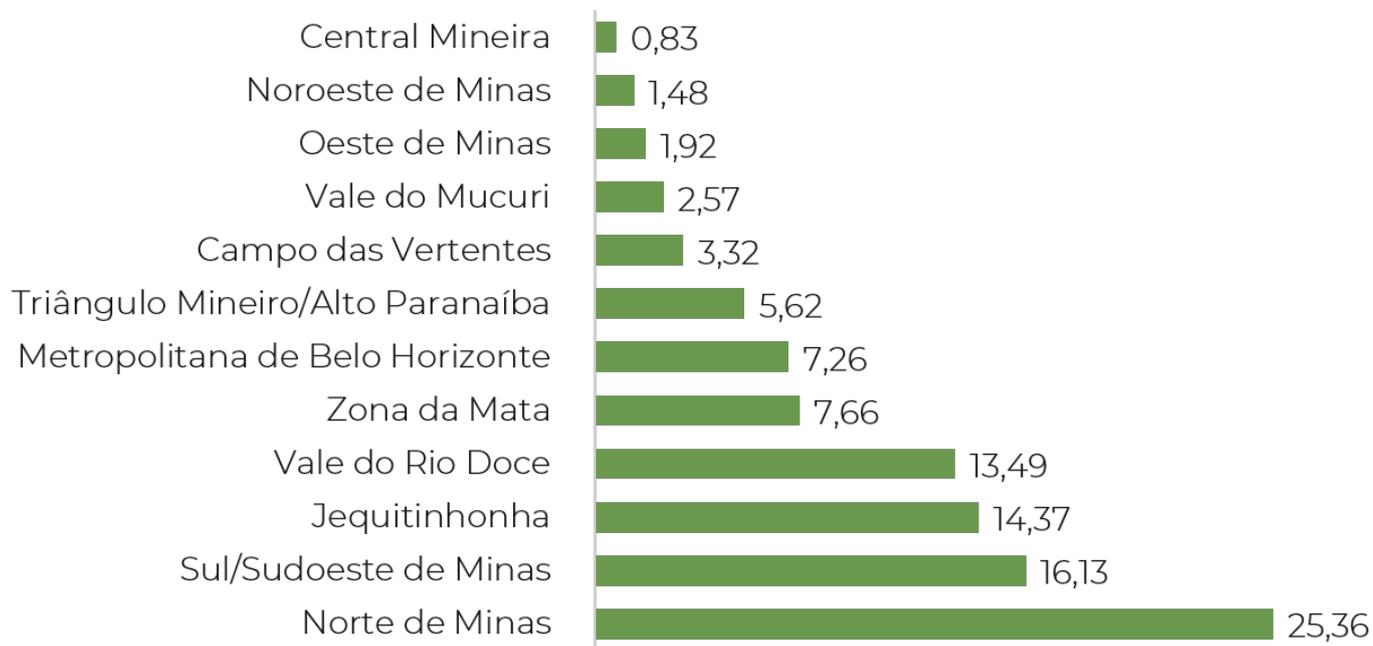
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Sistema de Irrigação (%)

↑**26,5%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que fazem uso de algum sistema de irrigação em Minas Gerais

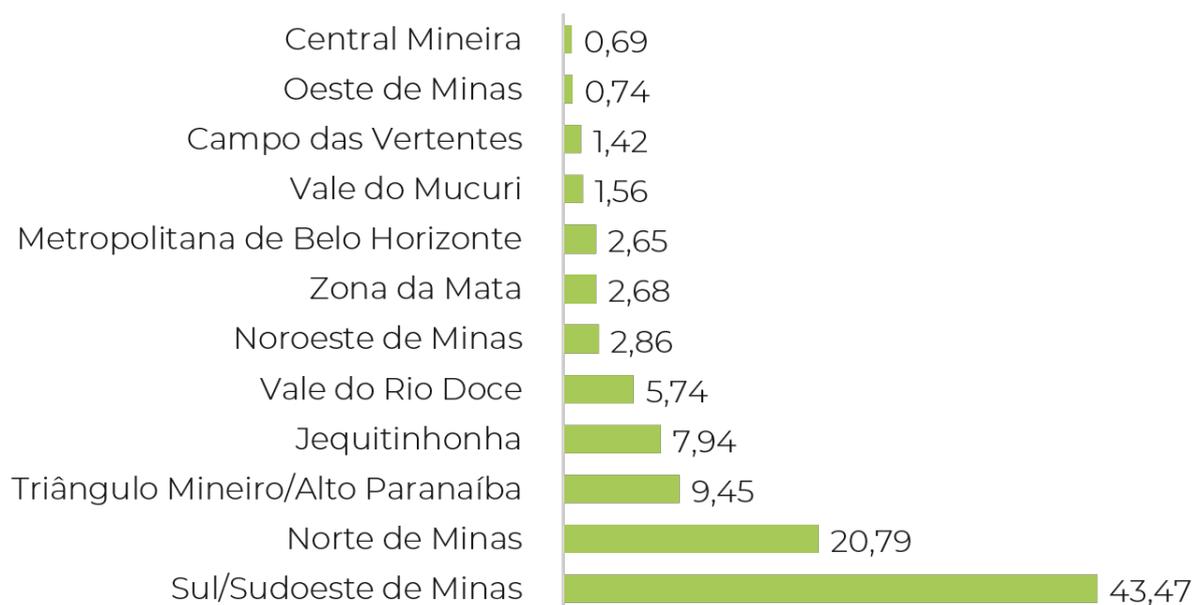
↑**67,8%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que fazem uso de algum sistema de irrigação no Brasil

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que possuem algum tipo de sistema de irrigação em cada mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

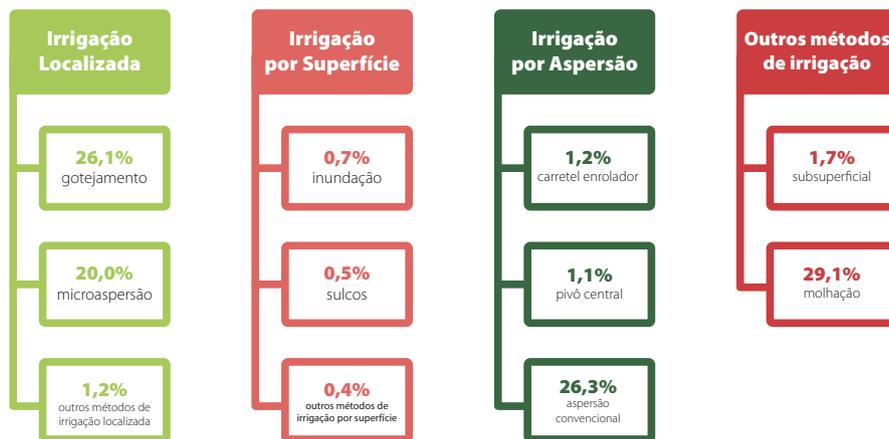
Percentual de área irrigada dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais em cada mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Em Minas Gerais, Sul/Sudeste e Norte de Minas são as mesorregiões que possuem os **maiores percentuais** de estabelecimentos da agricultura familiar com algum tipo de sistema de irrigação. Além disso, essas mesorregiões também possuem os maiores percentuais de área irrigada do estado.

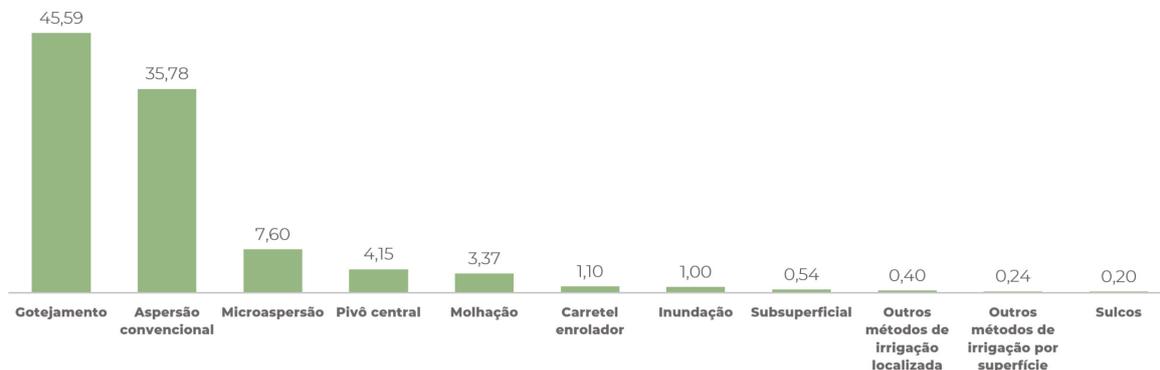
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais por tipo de sistema de irrigação existente na propriedade



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% pois o agricultor familiar pode ter adotado de mais de um sistema de irrigação.

Percentual de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais em cada tipo de sistema de irrigação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Segundo IBGE (2017a), se uma mesma área tivesse sido irrigada mais de uma vez pelo mesmo método no período de referência, o recenseador a registraria somente uma vez. Além disso, se uma mesma área tivesse sido irrigada no período de referência, por métodos diferentes, registraria-se a área no método que o produtor considerava como o principal.

Analisando a proporção de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares em Minas Gerais por método, observa-se que os maiores percentuais estão no gotejamento e na aspersão convencional, com 45,6% e 35,8%, respectivamente. Por outro lado, há um menor percentual de área irrigada com métodos subsuperficiais, pivô central, sulcos, carretel enrolador e com outros métodos de irrigação por superfície e localizada.

No geral, é inegável o avanço da adoção da agricultura irrigada em Minas Gerais nas últimas décadas, mas ainda há muito no que avançar, considerando que, dos 9.979.915 hectares, apenas

2,5%

da área total dos estabelecimentos de agricultores familiares (246.158 hectares) de Minas Gerais **é irrigada**

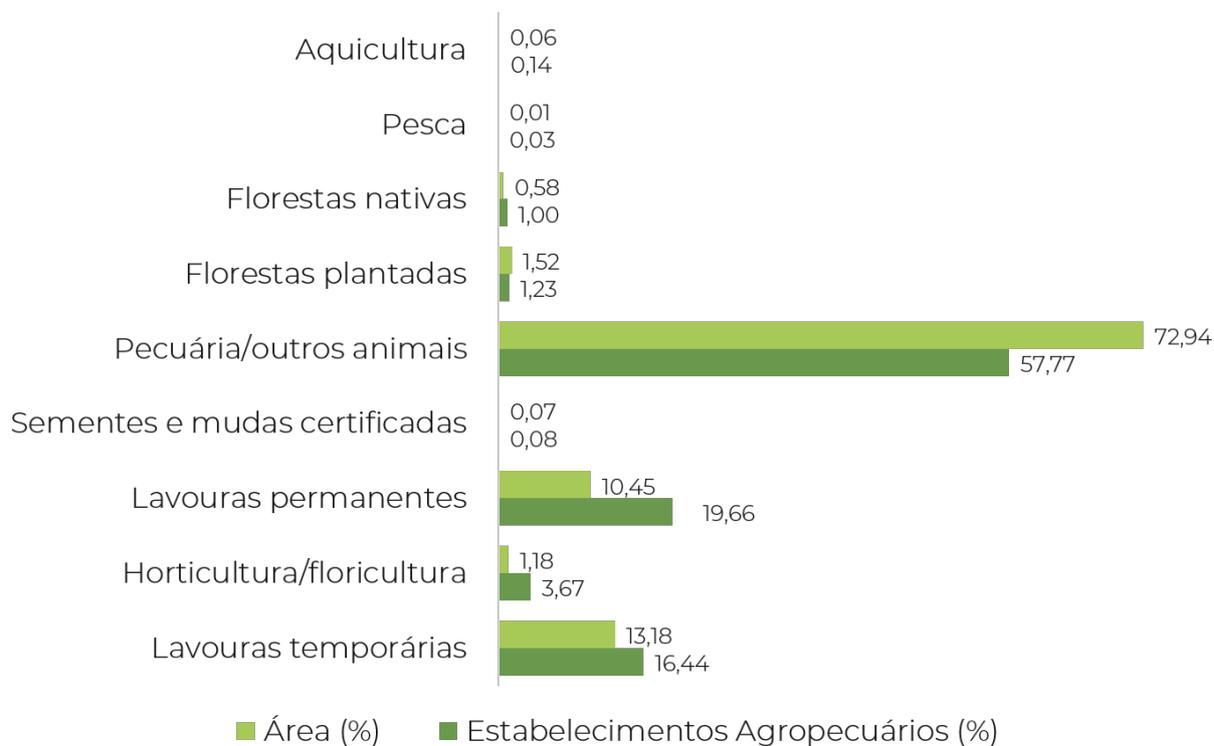
Outro ponto é que ainda há estabelecimentos que fazem uso da irrigação no processo produtivo e utilizam métodos com maior índice de desperdício de água. Por meio dos dados do Censo Agropecuário de 2017, observa-se também que 67% dos estabelecimentos que adotam algum método de irrigação não receberam orientação técnica.

Portanto, ressalta-se a carência de uma orientação quanto ao método de irrigação que atenda as necessidades de cada agricultor, considerando os recursos disponíveis, e que, ao mesmo tempo, contribua para o uso racional da água. Isto porque a irrigação é fundamental para o aumento da produção e conseqüente aumento na oferta de alimento, o que garante a segurança alimentar e nutricional da população.

Grupos de Atividades Econômicas

Quase três quartos da área total dos estabelecimentos dos agricultores familiares de Minas Gerais é ocupado pela pecuária e/ou criação de outros animais, sendo esta a atividade principal, ocupando 57,8% do total desses estabelecimentos. Além disso, 19,7% dos estabelecimentos são voltados para a produção de lavouras permanentes, abrangendo 10,5% da área. Outro ponto é que 16,4% dos estabelecimentos são dedicados, principalmente, à produção de lavouras temporárias, ocupando 13,2% da área.

Percentual de área e de estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais em cada grupo de atividade econômica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Varição na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

- ↓**11,7%** na proporção de estabelecimentos com lavoura temporária
- ↓**40,5%** na proporção de estabelecimentos com horticultura e floricultura
- ↑**11,0%** na proporção de estabelecimentos com lavoura permanente
- ↑**106,9%** na proporção de estabelecimentos com produção de sementes e mudas
- ↑**0,9%** na proporção de estabelecimentos com produção pecuária e de outros animais
- ↓**16,0%** na proporção de estabelecimentos com florestas plantadas
- ↓**11,1%** na proporção de estabelecimentos com florestas nativas
- ↓**62,9%** na proporção de estabelecimentos com pesca
- ↑**13,9%** na proporção de estabelecimentos com aquicultura



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Brasil

Varição na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

- ↓**11,6%** na proporção de estabelecimentos com lavoura temporária
- ↓**16,8%** na proporção de estabelecimentos com horticultura e floricultura
- ↑**7,7%** na proporção de estabelecimentos com lavoura permanente
- ↑**54,2%** na proporção de estabelecimentos com produção de sementes e mudas
- ↑**10,6%** na proporção de estabelecimentos com produção pecuária e de outros animais
- ↓**28,6%** na proporção de estabelecimentos com florestas plantadas
- ↑**12,1%** na proporção de estabelecimentos com florestas nativas
- ↓**37,6%** na proporção de estabelecimentos com pesca
- ↓**24,4%** na proporção de estabelecimentos com aquicultura

TOP 10

do Valor da Produção das Culturas PERMANENTES Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar de Minas Gerais (Mil Reais)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Em muitos tipos de lavouras permanentes não constava o valor da produção para não identificar o informante ou pelo número ser zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

Nota 2: O TOP 10 das culturas permanentes produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO de Minas Gerais está disponível no Anexo 2.

TOP 10

do Valor da Produção das Culturas TEMPORÁRIAS Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar de Minas Gerais (Mil Reais)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Em muitos tipos de lavouras temporárias não constava o valor da produção para não identificar o informante ou pelo número ser zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

Nota 2: O TOP 10 das culturas temporárias produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO de Minas Gerais está disponível no Anexo 3.

Produção de Orgânicos

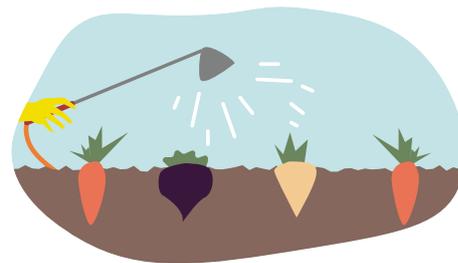


1,8%

dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais POSSUEM a produção orgânica

47,7%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais NÃO POSSUEM a produção orgânica



Nota 1: Na lógica, a soma dos percentuais de estabelecimentos que possuem produção orgânica com aqueles que não a possuem deveria resultar em 100%. Contudo, essa soma, na verdade, resulta em 49,5%, de tal modo que 50,5% possivelmente se refere àqueles casos em que os recenseadores foram orientados a perguntar primeiramente se foi utilizado agrotóxico químico na propriedade; em resposta afirmativa, a pergunta sobre produção orgânica não era realizada (essa informação foi esclarecida pela área técnica do IBGE).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Produção Orgânica(%)

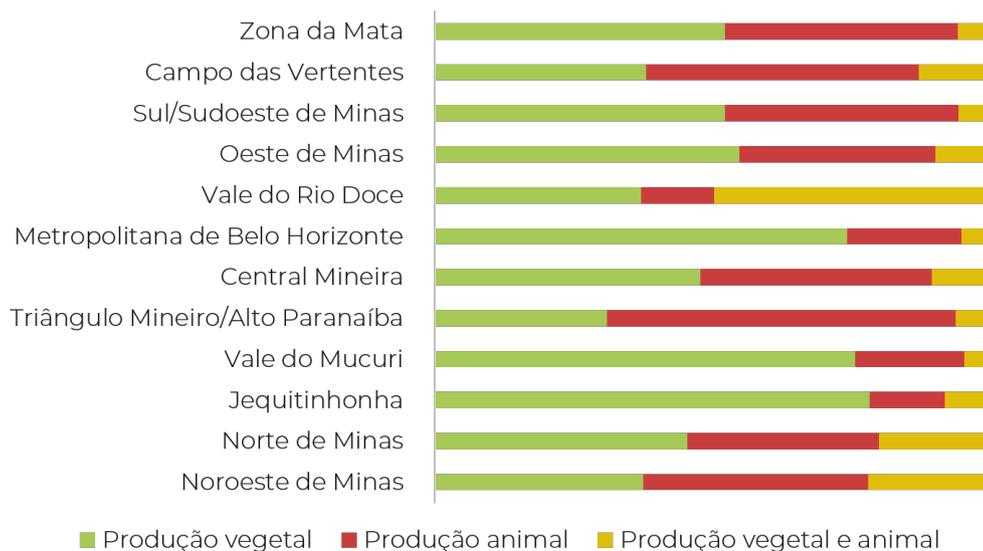
↓ **19,6%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica em Minas Gerais

↓ **26,1%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica no Brasil

Nota 2: A produção orgânica no Censo Agropecuário de 2017 foi contabilizada apenas para aquela que é CERTIFICADA por algum órgão de controle. No Censo 2006, a pergunta era se o produtor fazia a produção orgânica e, posteriormente, perguntava-se sobre sua certificação.

Ao longo de 11 anos, ocorreu uma diminuição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica em Minas Gerais. Outra informação interessante é que, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, 81,3% dos estabelecimentos que possuem produção orgânica não receberam orientação técnica.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada tipo produção orgânica por mesorregiões de Minas Gerais

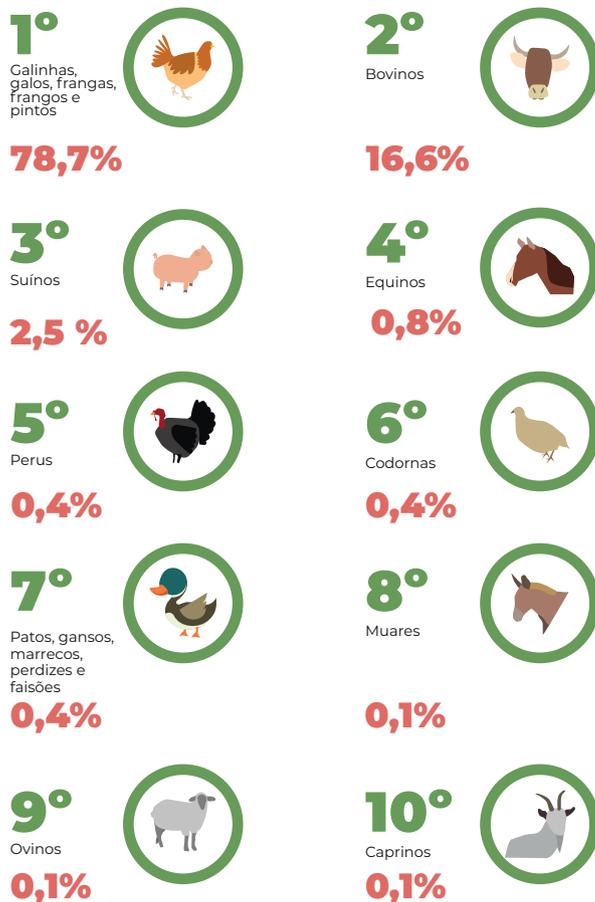


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nas mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Mucuri, Jequitinhonha e Oeste de Minas, a produção **orgânica de vegetais** se destaca em relação aos outros tipos. Na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no entanto, há um maior percentual de estabelecimentos com a **produção orgânica animal**. Já no Vale do Rio Doce, há um maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que possuem **produção orgânica animal e vegetal**.

Top 10

do Efetivo da Pecuária dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Os valores representam os percentuais das unidades de “cabeças” de cada tipo de pecuário efetivo em relação ao total de “cabeças” de todos os tipospecuários efetivos de todo o estado de Minas Gerais criados pelos agricultores familiares em seus estabelecimentos.

Nota 2: “Efetivo” significa a quantidade efetivamente existente no estabelecimento agropecuário na data de referência em que o censo agropecuário foi realizado.

Nota 3: O TOP 10 do efetivo da pecuária da agricultura familiar para cada mesorregião de Minas Gerais está disponível no Anexo 4.

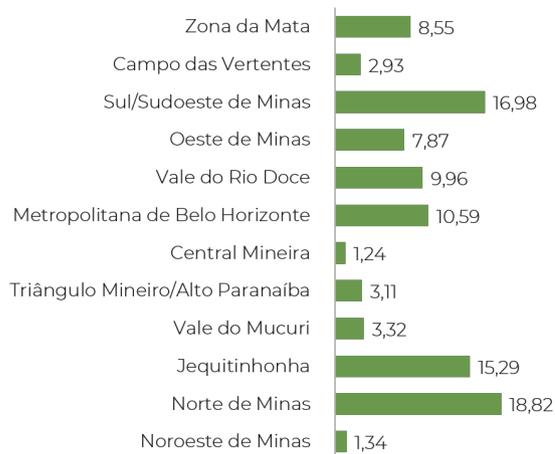
Apicultura



2.832

estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais **realizam a apicultura**. Isto corresponde a **0,6% do total de estabelecimentos** de agricultores familiares do estado

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que exercem a apicultura por mesorregião

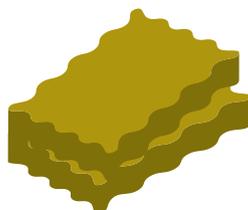


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



78,5%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que realizam a apicultura fazem a **comercialização do mel**



11,0%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que realizam a apicultura fazem a **comercialização da cera de abelha**



17,9%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que realizam a apicultura fazem a **comercialização de geleia real, própolis e pólen**

Extrativismo Vegetal

15.912

estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais realizam a EXTRAÇÃO VEGETAL. Isto corresponde a 3,6% do total estabelecimentos de agricultores familiares do estado



R\$ 31.622,00

é o valor da produção da extração vegetal (mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

Valor de produção dos bens provenientes da extração vegetal e gerados nos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais (Mil Reais)

| | |
|-----------------------------------|---------------|
| Macaúba (fruto) | R\$ 18,00 |
| Mangaba (fruto) | R\$ 22,00 |
| Araticum (fruto) | R\$ 97,00 |
| Pinhão | R\$ 165,00 |
| Babaçu (coco) | R\$ 179,00 |
| Palmito | R\$ 243,00 |
| Imbú ou umbú | R\$ 281,00 |
| Buriti (coco) | R\$ 330,00 |
| Baru (amêndoa) | R\$ 977,00 |
| Outros produtos | R\$ 1.828,00 |
| Madeira em toras outra finalidade | R\$ 2.076,00 |
| Pequi | R\$ 2.495,00 |
| Lenha | R\$ 22.847,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Censo Agropecuário, o extrativismo refere-se à produção extrativa vegetal realizada no período de referência, proveniente de espécies vegetais não plantadas (nativas). Observa-se que, entre os produtos da extração vegetal, a lenha é o de maior destaque no estado. O Norte de Minas e Jequitinhonha são as mesorregiões que mais extraem esse produto.

Agroindústria

Em Minas Gerais,

16,4%

dos estabelecimentos da agricultura familiar possuem agroindústrias rurais

R\$ 1.252.973,00

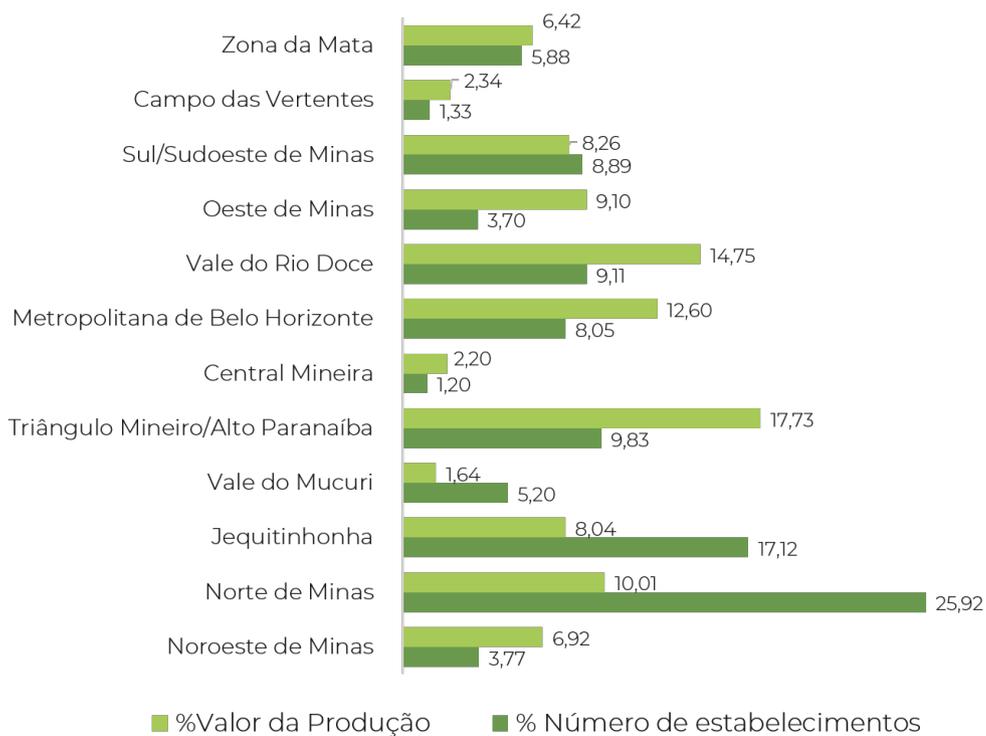
é o valor bruto da produção agroindustrial (mil reais) desses estabelecimentos para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

Esta cartilha segue a classificação de **agroindústria rural** empregada pelo IBGE na coleta e tabulação dos dados do Censo Agropecuário. Com isso, as informações aqui apresentadas são relativas ao processamento e beneficiamento agroindustriais **realizados nos estabelecimentos rurais** do produtor que tenha declarado que a atividade industrial é realizada de forma complementar às suas atividades agropecuárias.

A definição da produção agroindustrial se refere aos “produtos do estabelecimento agropecuário que tenham sido beneficiados ou transformados em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou que tenha sido adquirida de outros produtores, desde que **a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor**” (IBGE, 2017a, p. 118). Portanto, não se considera como produção da agroindústria, aquela proveniente de instalações do estabelecimento na forma de prestação de serviços para terceiros, nem a produção adquirida em instalações de terceiros, a partir de matéria-prima do estabelecimento agropecuário, cuja destinação final não tenha sido dada pelo produtor.

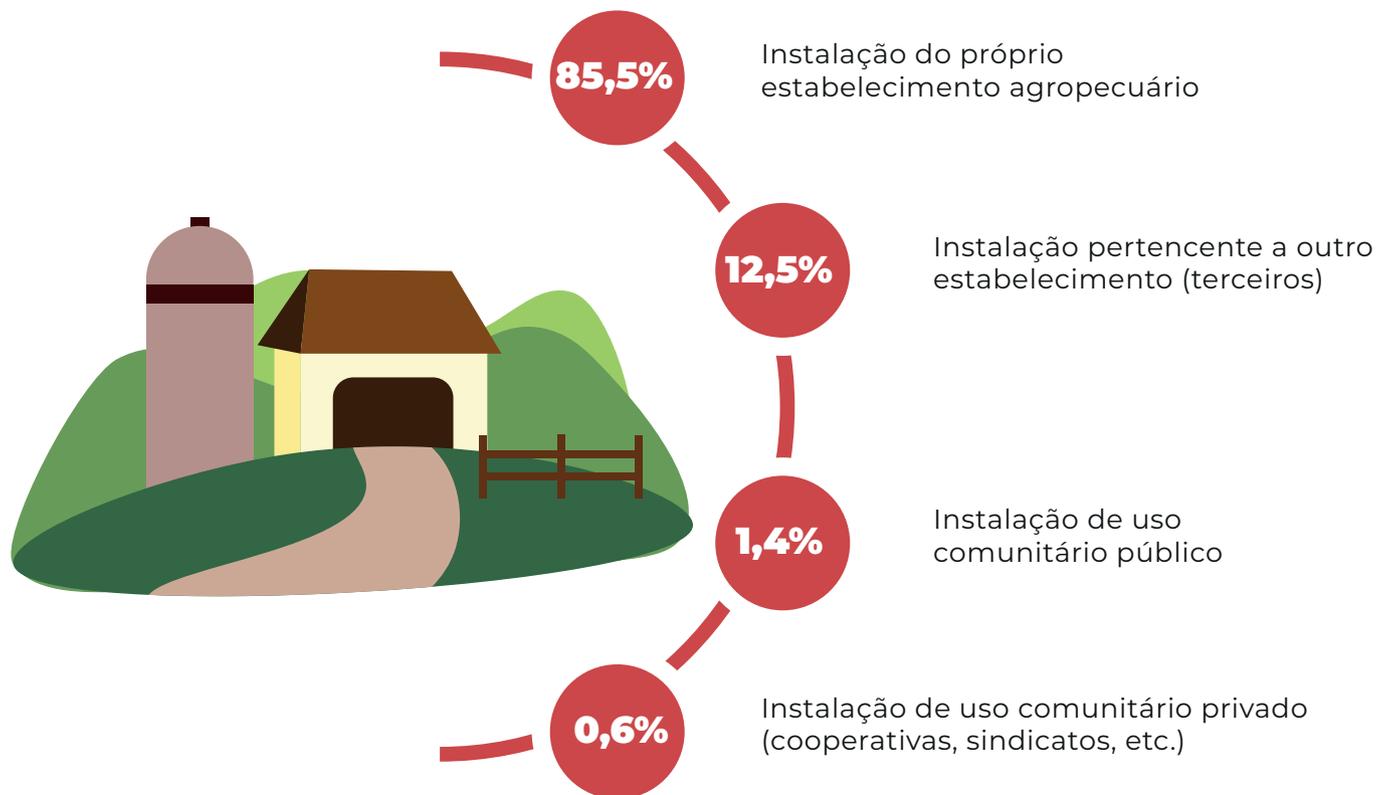
A produção agroindustrial, quando ligada à agricultura familiar, é de pequena a média escala, podendo ser direcionada tanto para o autoconsumo como para a comercialização, sendo destinada para a venda principalmente em cadeias curtas, uma vez que, as exigências para legalização (fiscalização da sanidade agropecuária, selos de diferenciação, mecanismos de certificação, etc.) e formalização impossibilitam o acesso de agricultores familiares a mercados institucionais e a outros mais distantes.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural e percentual do valor total da produção por mesorregião de Minas Gerais



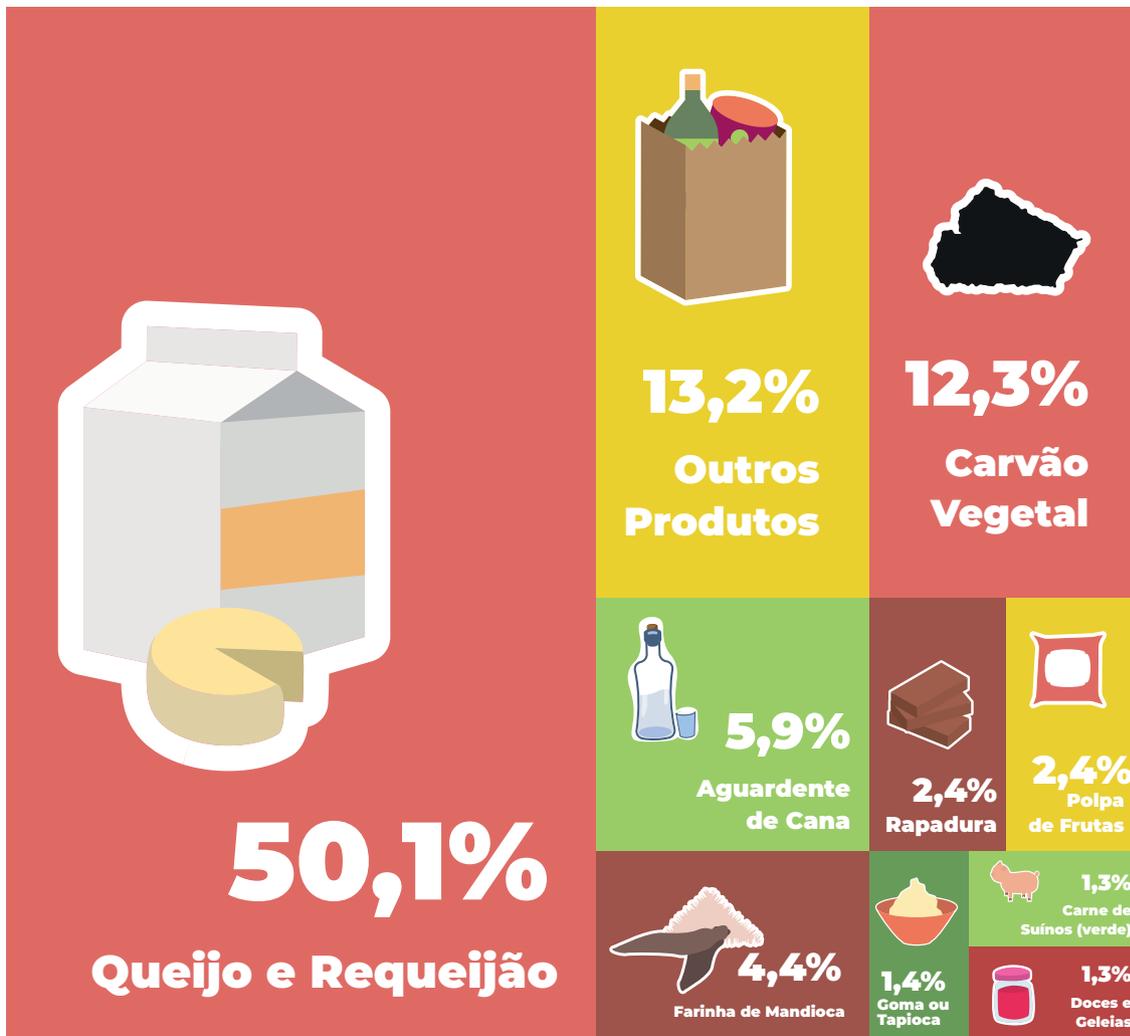
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Proporção de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural de Minas Gerais por tipo de instalação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção dos 10 itens da agroindústria dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais com os maiores percentuais de participação em relação ao valor total da produção



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Finanças dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar em Minas Gerais

Proporção de cada item da despesa em relação ao valor total da despesa dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

R\$ 14.946.217,00

é o valor bruto da produção (mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares, o que **corresponde a um quarto do valor da produção total dos estabelecimentos rurais do estado de Minas Gerais**

Do valor total da produção dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais:



50,8%

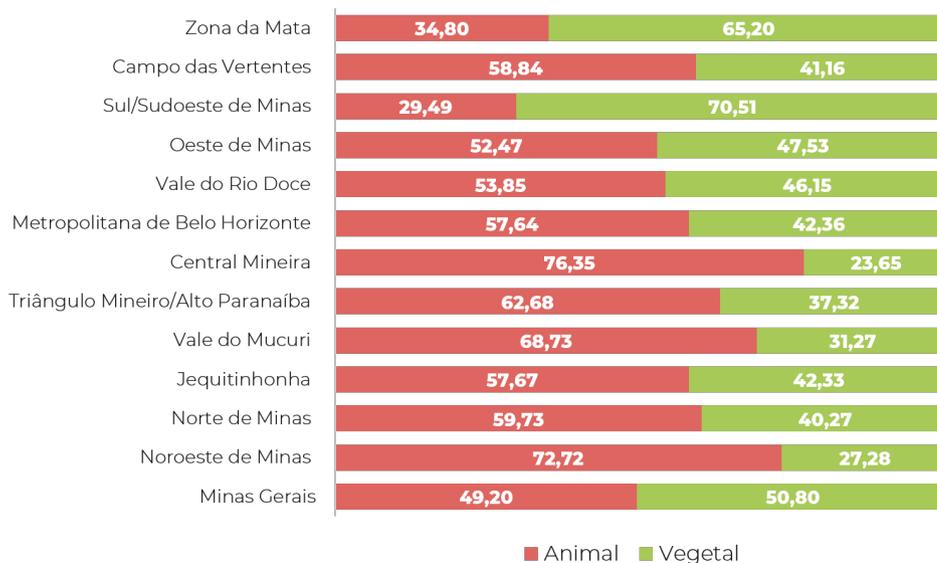
São originados na **produção vegetal**



49,2%

São originados na **produção animal**

Proporção do valor da produção animal e vegetal em relação ao valor da produção total dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada mesorregião de Minas Gerais



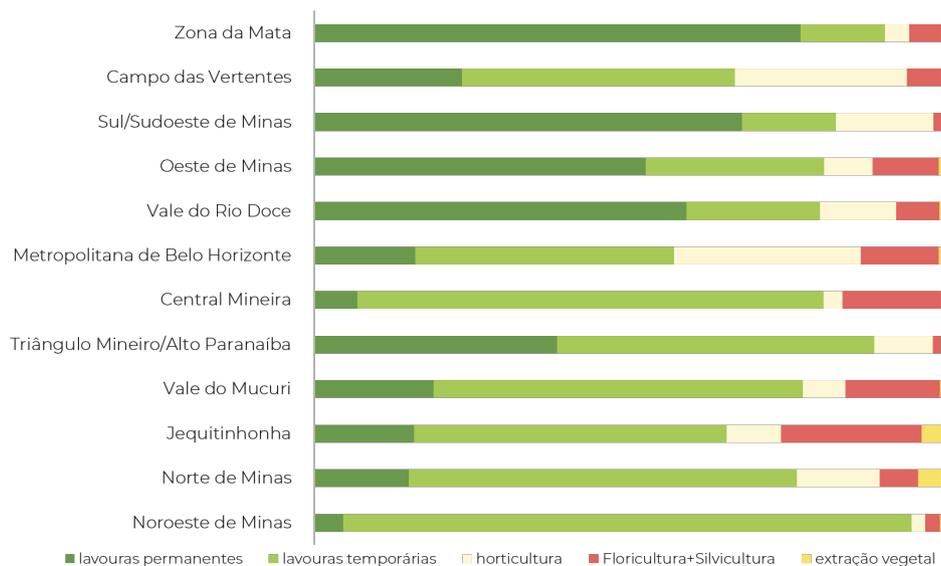
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo

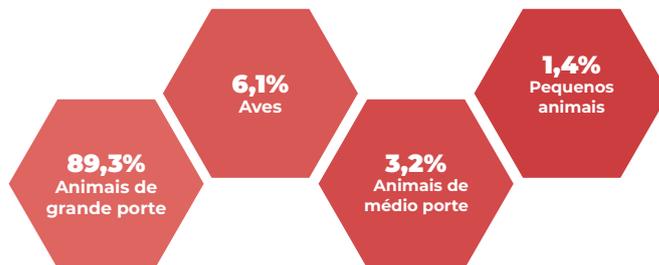


Percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção vegetal desses estabelecimentos por tipo e para cada mesorregião de Minas Gerais



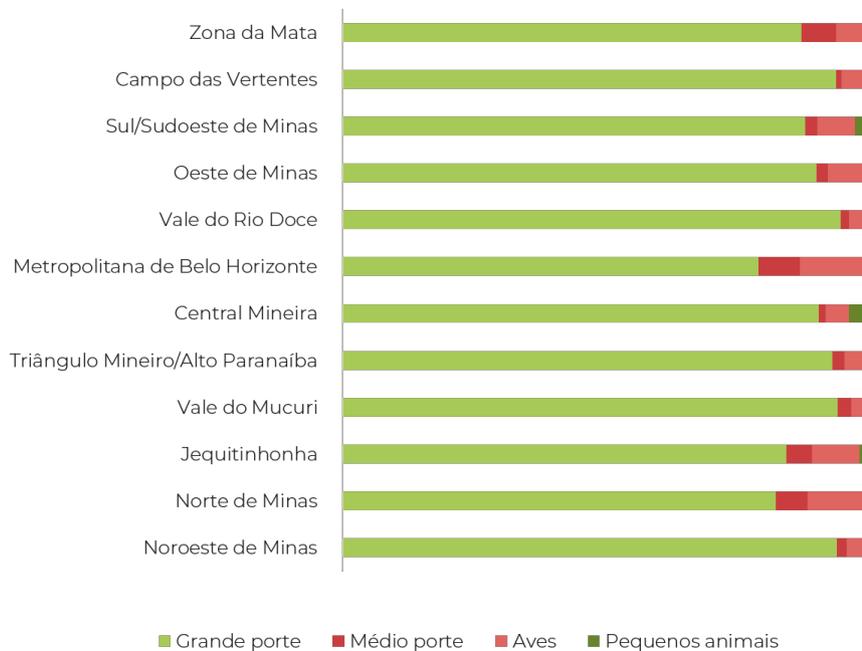
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção animal dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção animal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção animal desses estabelecimentos por tipo e para cada mesorregião de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

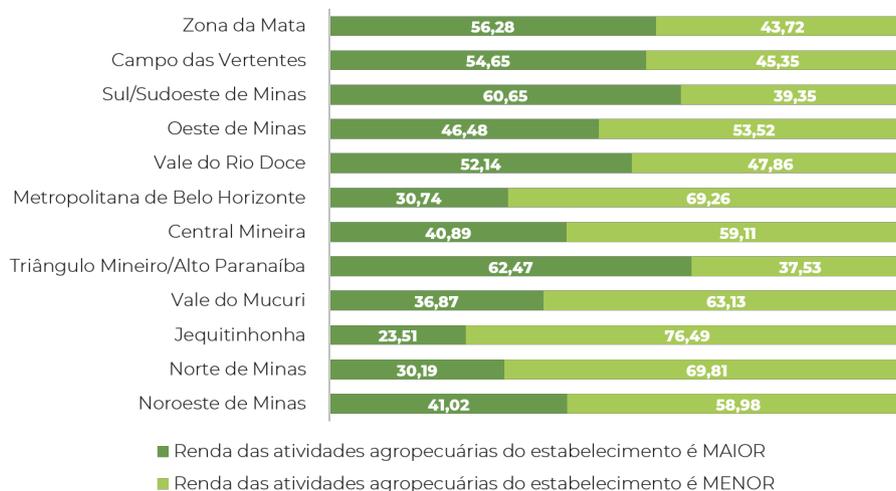
Renda obtida com as atividades agropecuárias desenvolvidas nos estabelecimentos dos agricultores familiares de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Esses percentuais refletem as proporções de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que fizeram essas declarações.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião de Minas Gerais de acordo com a situação da renda obtida das atividades agropecuárias, sendo maior ou menor que as outras rendas do produtor responsável

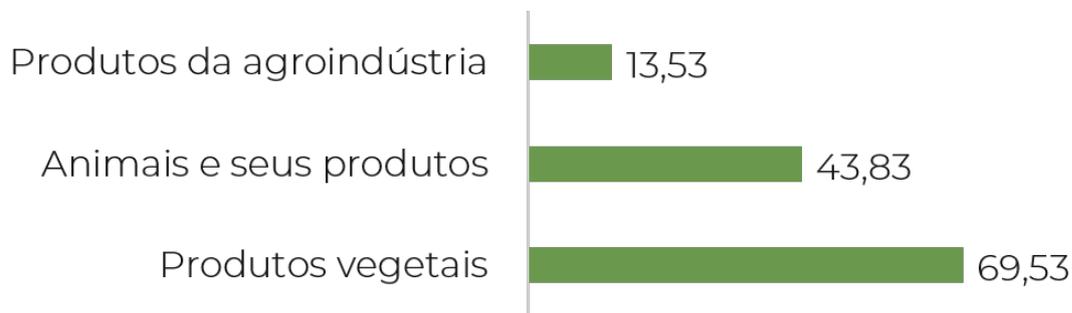


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Receitas dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais

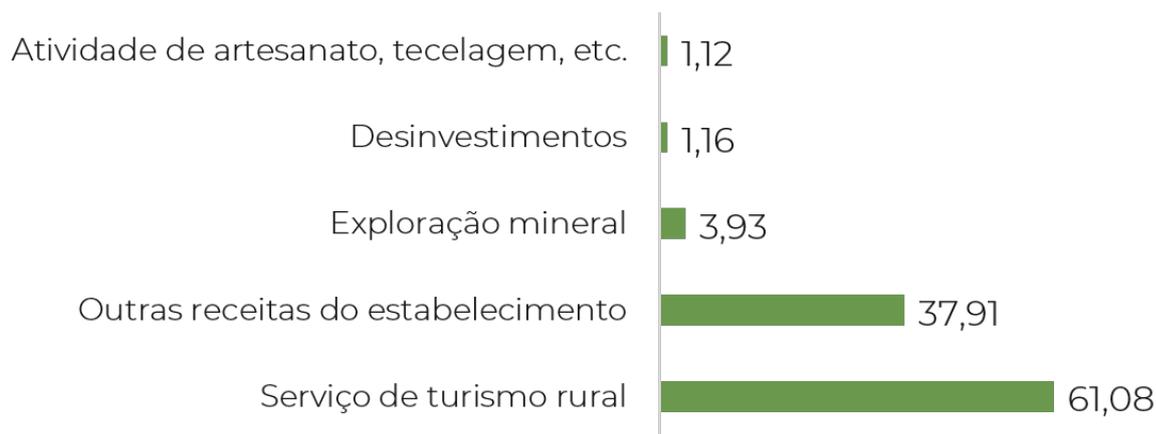


Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo I (%)



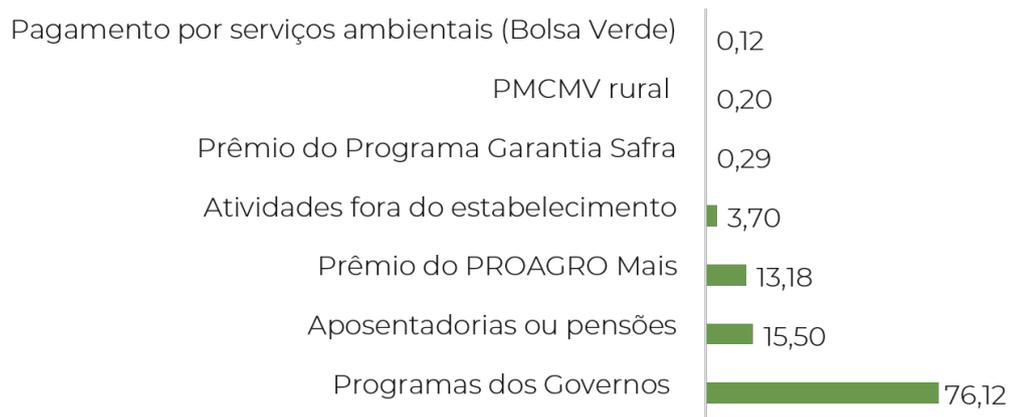
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo II (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

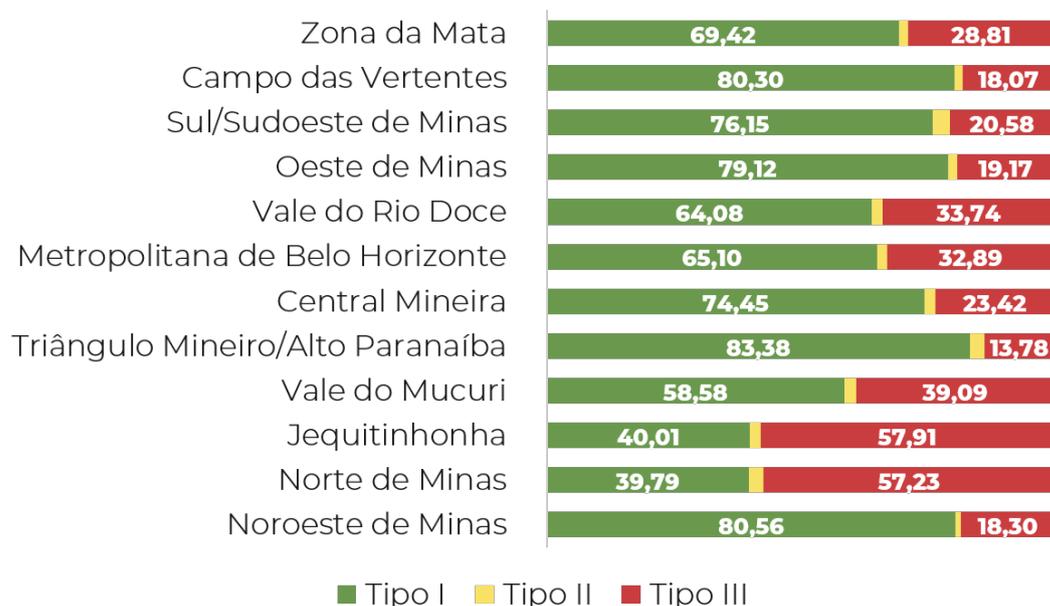
Proporção de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais em cada um dos subtipos da receita Tipo III (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: PMCMV rural - Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida. PROAGRO Mais - Programa Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar

Proporção das receitas dos Tipos I, II e III dos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao valor total da receita, por mesorregiões de Minas Gerais



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Finalidade Principal da Produção



32,1%

Tem como finalidade principal destinar a produção para o CONSUMO PRÓPRIO e de pessoas com laços de parentescos com o produtor



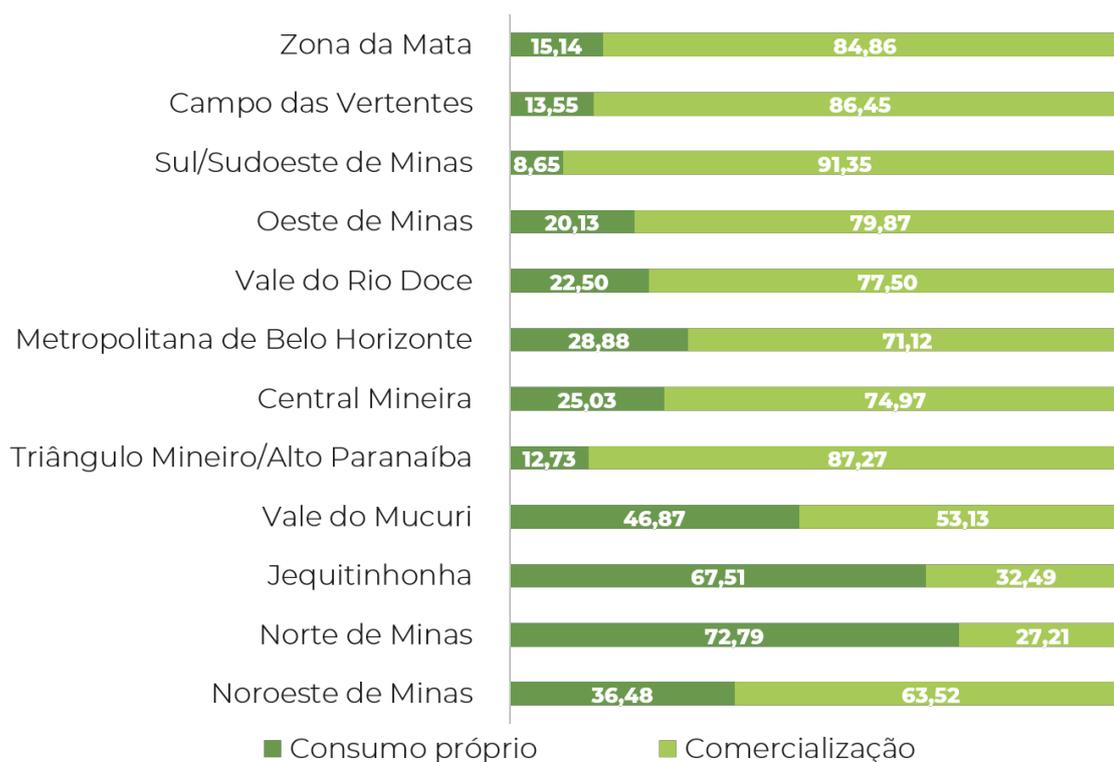
67,9%

Tem como finalidade principal destinar parte da produção para a COMERCIALIZAÇÃO

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Considerando todas as mesorregiões do estado de Minas Gerais, observa-se que no Norte de Minas (72,8%) e no Jequitinhonha (67,5%) os dirigentes responsáveis pelos estabelecimentos da agricultura familiar destinam predominantemente a produção para o autoconsumo. Por outro lado, as demais mesorregiões, principalmente Sul/Sudoeste de Minas (91,4%), Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (87,3%), Campo das Vertentes (86,5%) e Zona da Mata (84,9%), possuem o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em que o destino principal da produção é a comercialização.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares em cada mesorregião que compõem o estado de Minas Gerais por finalidade principal da produção



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ACESSO À TECNOLOGIA
E AO CONHECIMENTO
PELOS AGRICULTORES
FAMILIARES DO ESTADO
DE MINAS GERAIS



Acesso à Energia Elétrica



90,7%

Possuem energia



9,2%

Não possuem energia

Dos 40.461 estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica



Em **20,3%** os produtores responsáveis **RESIDEM** nos estabelecimentos



Em **79,7%** os produtores responsáveis **NÃO** residem nos estabelecimentos

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.
Nota: Para 0,1% que faltam para completar 100% refere-se ao "não se aplica".



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Energia Elétrica (%)

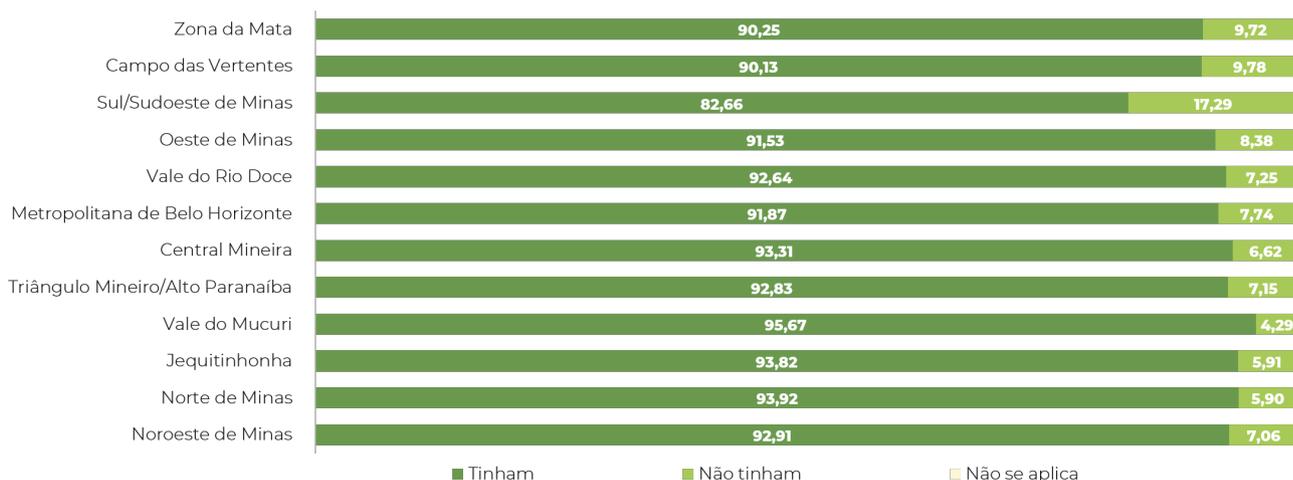
↑**12,3%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que têm energia elétrica em Minas Gerais

↓**52,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que **NÃO** têm energia elétrica em Minas Gerais

↑**21,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que têm energia elétrica no Brasil

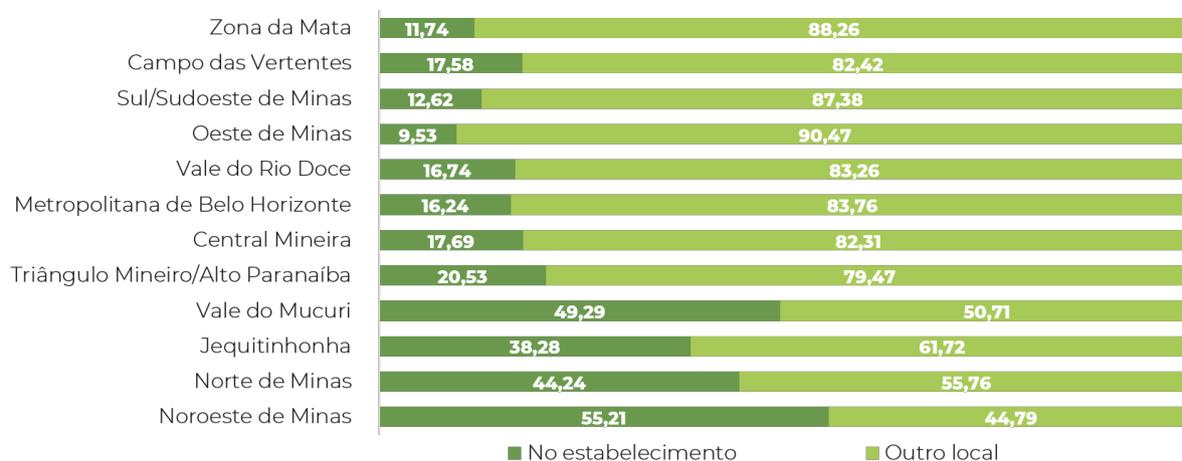
↓**47,8%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que **NÃO** têm energia elétrica no Brasil

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião de Minas Gerais por disponibilidade ou não de energia elétrica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar sem energia em cada mesorregião de Minas Gerais pelo responsável residir ou não no estabelecimento

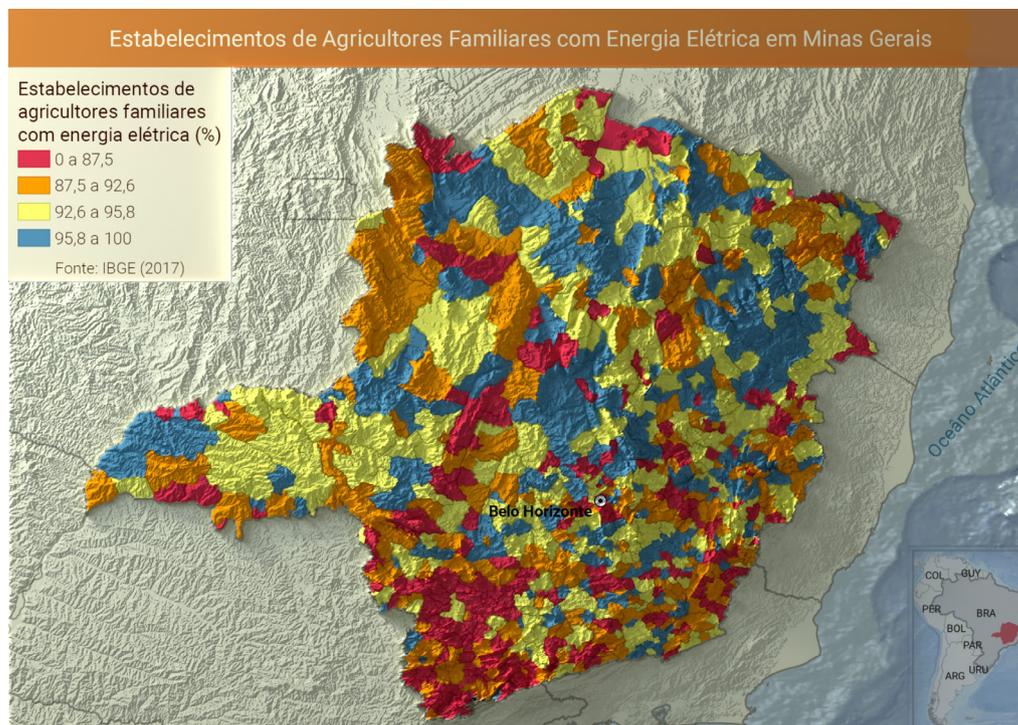


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Ao analisar todas as mesorregiões que fazem parte do estado de Minas Gerais, nota-se que o Sul/Sudoeste de Minas é aquela que concentra o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica. No entanto, na maioria desses estabelecimentos, o produtor responsável reside em outro lugar.

Por outro lado, nas mesorregiões Vale do Mucuri, Noroeste de Minas, Norte de Minas e Jequitinhonha, muitos dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos rurais residem no próprio estabelecimento sem a disponibilidade de energia.

Em termos de infraestrutura produtiva, é indiscutível que a questão energética tem um papel fundamental. Além de ser imprescindível às atividades humanas, a energia elétrica é indispensável ao processo de desenvolvimento do sistema produtivo, uma vez que seu uso permitiria, dentre várias finalidades: agregar valor à produção agropecuária por meio do pré-processamento; realizar atividades produtivas extras ao anoitecer; e aprimorar a qualidade de vida do público em questão.



Assistência Técnica

Em mais de três quartos dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais não há nenhum tipo de orientação técnica.



22,7%

Recebem
orientação técnica

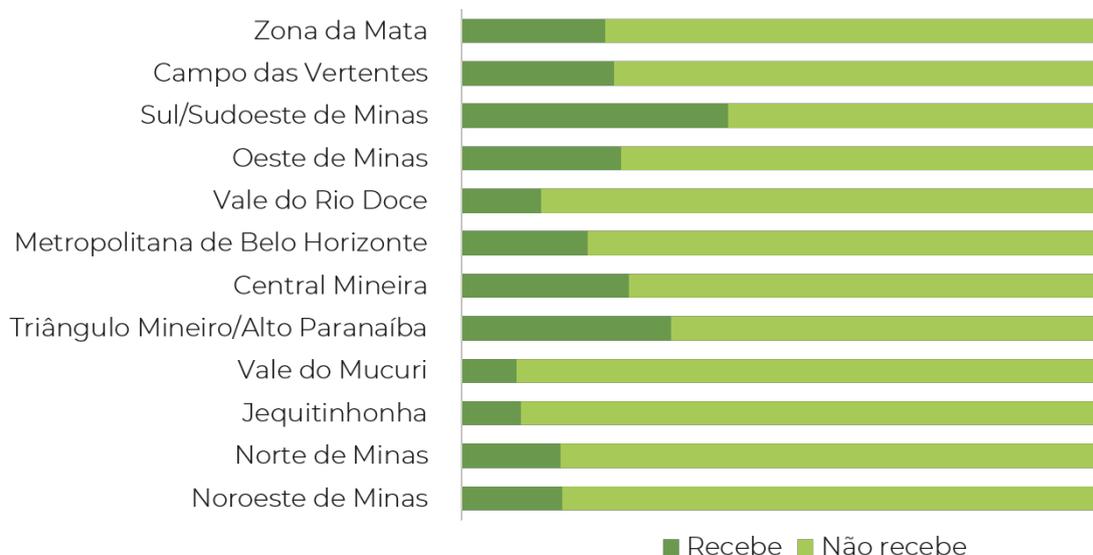


77,3%

Não recebem
orientação técnica

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião de Minas Gerais por acesso ou não a orientação técnica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo da assistência técnica recebida, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Orientação Técnica (%)

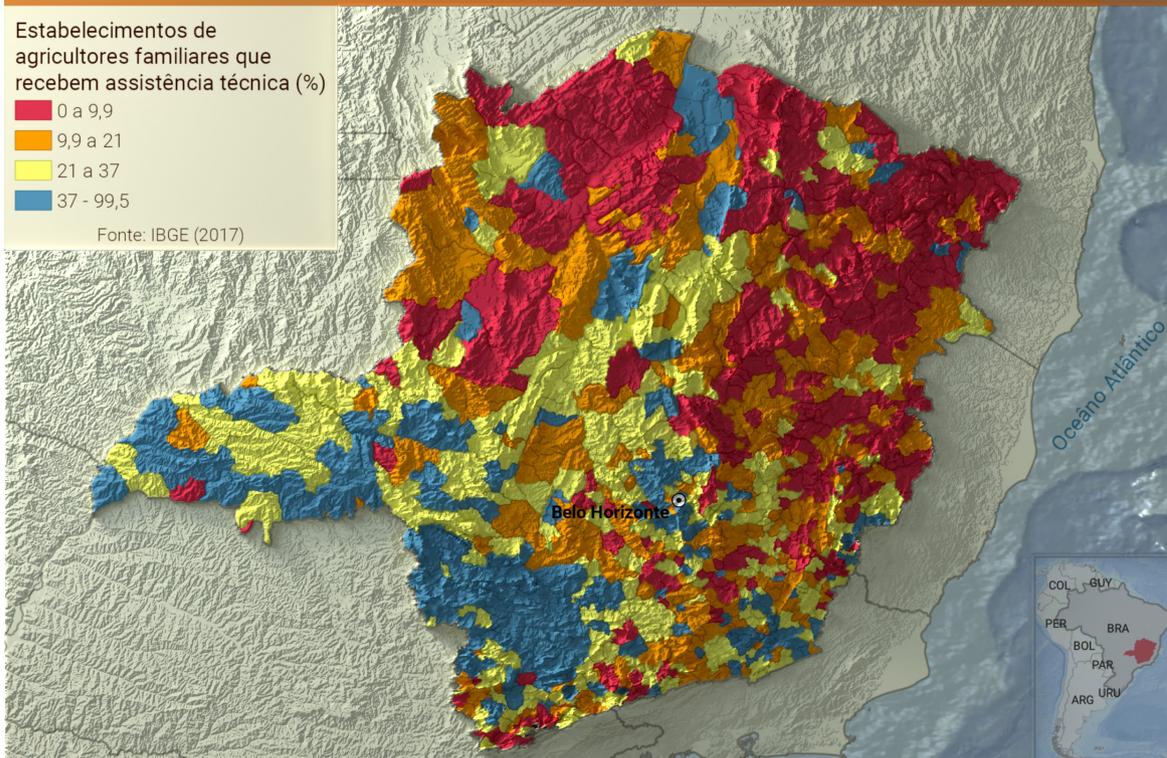
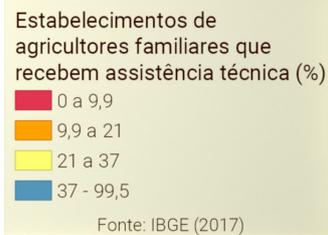
↑8,5% na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam orientação técnica em Minas Gerais

↓2,2% na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que NÃO receberam orientação técnica em Minas Gerais

↓4,7% na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam orientação técnica no Brasil

↑1,1% na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que NÃO receberam orientação técnica no Brasil

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Recebem Assistência Técnica em Minas Gerais



Para entender as razões do baixo percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que possuem orientação técnica, foi consultado o pesquisador Marcus Peixoto. De acordo com ele, os “Contratos de ATER privados”, provenientes das chamadas públicas realizadas até 2015 na fase expansiva antes da crise e do desmonte de algumas políticas de desenvolvimento rural, tiveram baixa abrangência. Também deve-se considerar seu caráter descontinuado, sendo incapaz de resolver o problema.

Ainda segundo o pesquisador, essa situação é fruto das restrições fiscais dos estados, agravadas com a recessão em 2015 e 2016, além da decorrência da grande queda no orçamento federal destinado ao financiamento de chamadas públicas da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), as quais representam uma fonte expressiva de recursos para muitas entidades estaduais.

Marcus Peixoto ainda pontua que pode haver falhas no questionário do Censo Agropecuário, o qual indaga apenas por recebimento de orientação técnica. Muitas das ações de ATER não são somente de assistência técnica, mas de extensão rural, que, como muitos advogam, também se estende à assistência social, saúde, economia doméstica, organização, infraestrutura, saneamento básico, entre outras ações.

A origem da orientação técnica entre aqueles estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que a receberam (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque o estabelecimento pode ter obtido orientação técnica em mais de uma origem.

Nota 2: Empresa integradora é quando uma agroindústria (por exemplo), para atender as demandas de mercado, faz uma parceria contratual com um produtor que possui uma estrutura física para gerar a produção da qual necessita. Assim, o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo, como a produção de frutas ou engorda de frango e suínos, repassando essa produção à agroindústria, como matéria-prima a ser processada e transformada no produto final. Desta forma, a empresa integradora deve fornecer ao produtor os insumos e serviços necessários à produção.

Nota 3: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas Integradoras ocorre quando estas são prestadas por técnicos habilitados de empresas com as quais o produtor tenha contrato de integração.

Nota 4: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas privadas ocorre quando estas são prestadas por técnicos de empresas privadas contratadas pelo produtor.

Nota 5: Sistema S é um sistema conjunto de contribuições sociais pagas por empresas para o financiamento dos serviços sociais autônomos.

Nota 6: Não há no manual do Censo Agropecuário 2017 a especificação de quais seriam os outros tipos de origem da assistência técnica.

Nota 7: Própria ou contratada pelo produtor é quando a orientação e a assistência técnica são prestadas por técnico contratado pelo produtor ou quando a pessoa que administra o estabelecimento (produtor ou administrador) possui a habilitação técnica ou formação profissional legalmente autorizada a prestar assistência às atividades desenvolvidas no estabelecimento.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Tipo de Orientação Técnica (%)

- ↓22,8% Assistência técnica do Governo
- ↑35,3% Assistência técnica própria
- ↑33,8% Assistência técnica de cooperativa
- ↑58,0% Assistência técnica de empresa integradora
- ↓66,4% Assistência técnica de empresa privada
- ↑15,5% Assistência técnica de ONG
- ↑67,8 % Outra origem de assistência técnica*



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Brasil

Tipo de Orientação Técnica (%)

- ↑1,0% Assistência técnica do Governo
- ↓0,7% Assistência técnica própria
- ↑30,7% Assistência técnica de cooperativa
- ↑18,9% Assistência técnica de empresa integradora
- ↓64,8% Assistência técnica de empresa privada
- ↑60,1% Assistência técnica de ONG
- ↑124,3 % Outra origem de assistência técnica*

Nota 1: Os percentuais representam a variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo de assistência técnica.

Nota 2: "Outra origem de assistência técnica" entre outras origens de assistência técnica encontra-se o Sistema S.

Maquinário Presente nos Estabelecimentos

18,0%

dos estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais possuem pelo menos um dos tipos de maquinários

Considerando os estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais que possuem maquinário



11,4%

Possuem
Plantadeiras



63,9%

Possuem
Tratores



15,1%

Possuem
Adubadoras



9,6%

Possuem
Colheitadeira

Nota: Essas informações referem-se aos estabelecimentos agropecuários que possuem maquinário, o que não é a mesma coisa que uso do maquinário. É possível que muitos agricultores familiares tenham o acesso a um determinado maquinário por meio de uma prestação de serviço (na maioria das vezes mediante pagamento).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Tipo de Maquinário (%)

- ↑51,4 % Plantadeira
- ↑213,1% Colheitadeira
- ↑205,6 % Adubadeira



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Brasil

Tipo de Maquinário (%)

- ↑31,1% Plantadeira
- ↓11,8% Colheitadeira
- ↓37,2% Adubadeira

Nota: Variação na proporção de estabelecimentos que usam cada um desses tipos de maquinários entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017.

Unidades Armazenadoras



9,8%

dos estabelecimentos de agricultores familiares possuem **unidades armazenadoras** em Minas Gerais

As técnicas de estocagem auxiliam os agricultores familiares ao permitirem que, no período de abundância, o alimento dos animais produzido no estabelecimento seja armazenado. Assim, durante a estiagem ou mesmo em anos de seca extrema, os sistemas de produção agropecuário podem ser mantidos com poucos custos adicionais, permitindo assim, a autonomia alimentar da pecuária nos próprios estabelecimentos.

Considerando os estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que possuem unidades armazenadoras



91,4%

Possuem

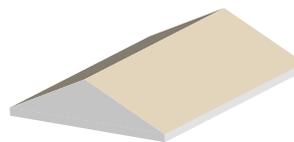
Armazéns Convencionais



7,7%

Possuem

Silos



2,0%

Possuem

Graneleiros



0,1%

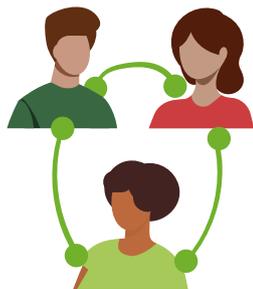
Possui

Infláveis

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque o estabelecimento pode ter mais de um tipo de unidade armazenadora.

Organizações Sociais



40,8%

dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais têm seus produtores responsáveis **associados a alguma cooperativa e/ou entidade de classe**

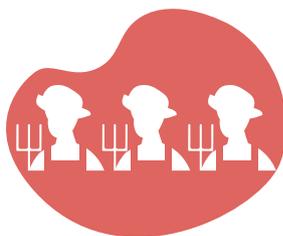


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para Minas Gerais

Associado a alguma entidade de classe (%)

- ↑**5,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que são associados
- ↓**3,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que não são associados
- ↓**2,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Brasil que são associados
- ↑**1,7%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Brasil que não são associados

Entre os estabelecimentos de agricultores familiares em Minas Gerais cujos produtores responsáveis são associados, quais as proporções em cada tipo de associação?



20,8%

Associados a movimento de produtores



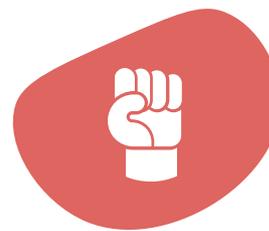
31,7%

Associados a alguma cooperativa



17,9%

Associados a algum movimento de moradores

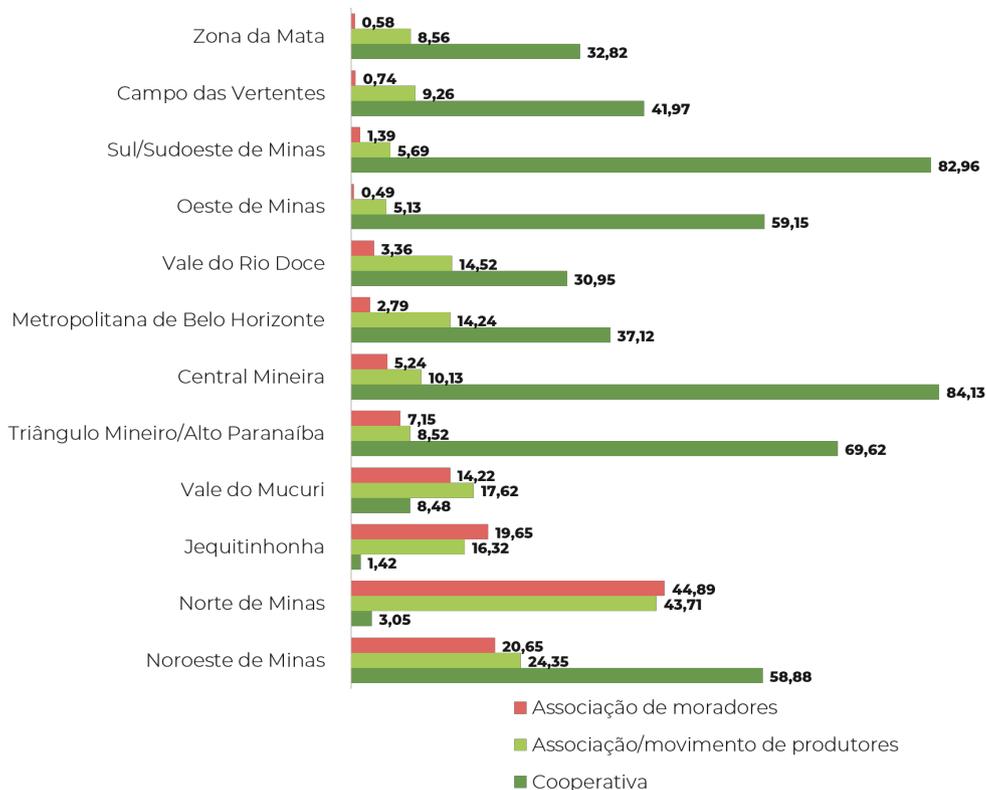


53,1%

Associados a sindicatos

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

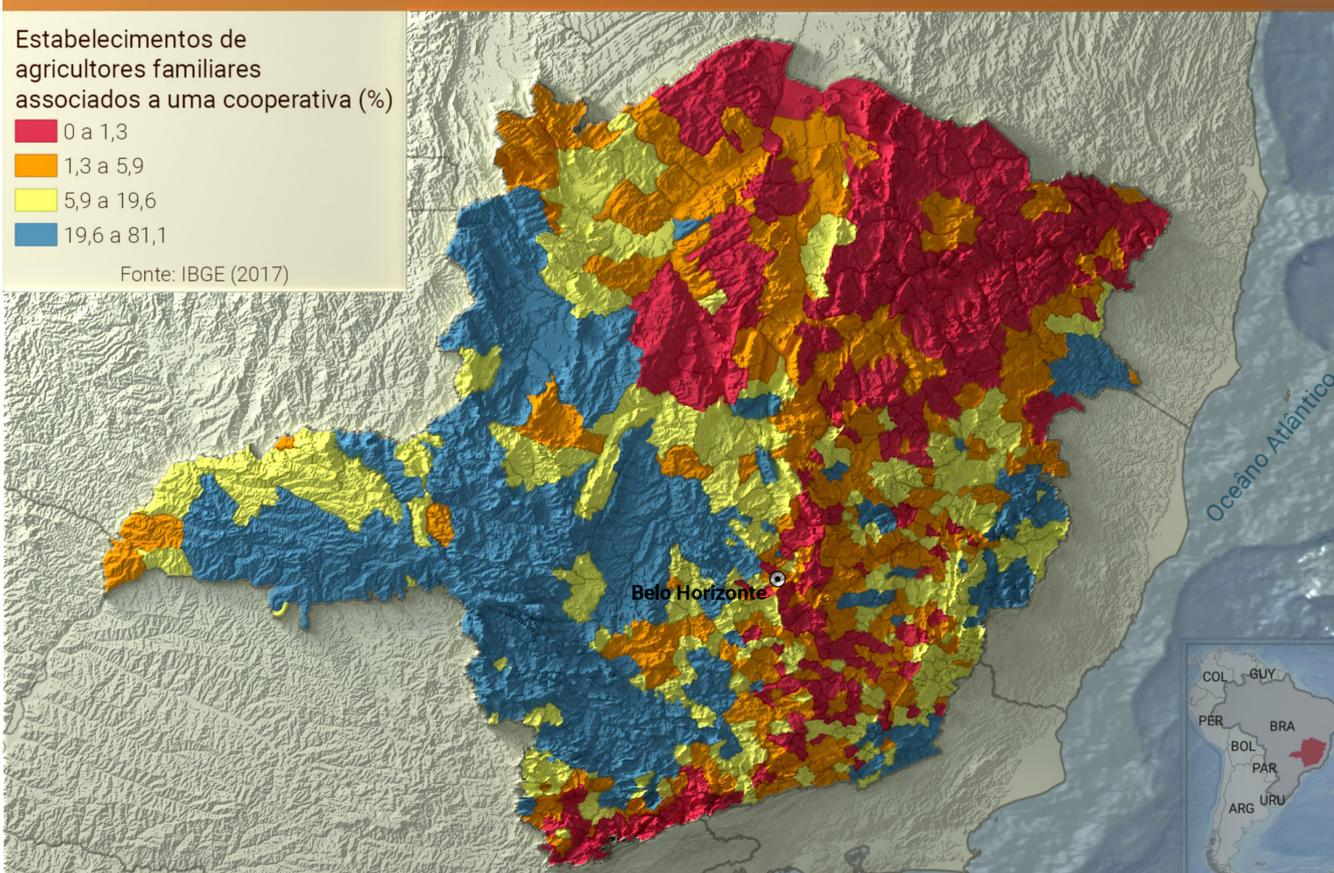
Entre os estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais cujos produtores responsáveis são associados, qual o percentual por tipo de associação e por mesorregião?



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

O associativismo produtivo necessita de maior propagação, uma vez que a tradição de participação em cooperativas agropecuárias da região é pequena, principalmente nas mesorregiões Jequitinhonha, Norte de Minas e Vale do Mucuri. Os agricultores familiares podem se beneficiar de uma associação em vários aspectos, como na compra de insumos a um melhor preço, na venda da produção em melhores condições e também no acesso ao crédito e à assistência técnica.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que são Associados a uma Cooperativa em Minas Gerais



ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Financiamento



15,6%

Receberam
financiamento



84,4%

NÃO receberam
financiamento

Fornecer melhor acesso dos agricultores familiares ao financiamento significa contribuir para um maior dinamismo do setor agropecuário no estado de Minas Gerais. A existência de um percentual significativo de agricultores familiares sem um sistema de financiamento eficiente, tanto em termos de quantidade de recursos monetários quanto na qualidade técnica dos projetos, reflete o quanto as políticas públicas precisam progredir para se aproximar de uma universalização no acesso.

Nota 1: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo do financiamento, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Nota 2: No Censo Agropecuário, esta parte focou na obtenção de financiamentos e/ou empréstimos pelo estabelecimento agropecuário, em 2017, com financeiras, bancos, cooperativas, pessoas físicas, etc. O que mostra que o “financiamento da atividade agropecuária” não se restringe ao crédito rural, e muito menos ao PRONAF.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

Financiamento (%)

↓**5,7%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que receberam financiamento

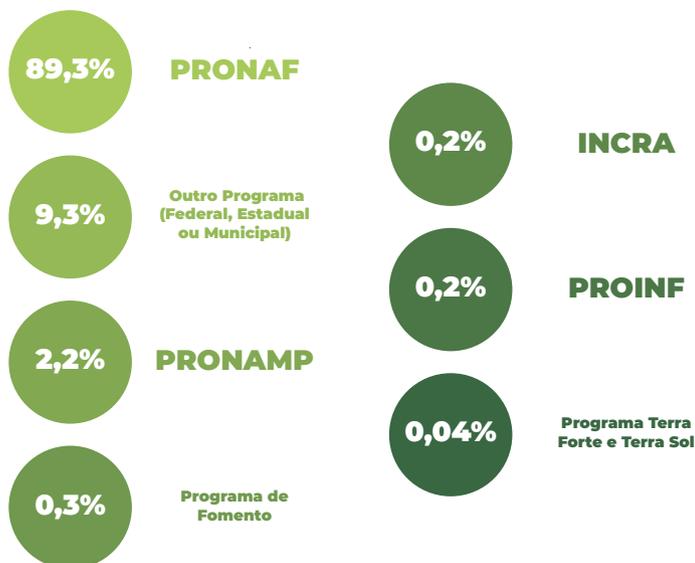
↓**13,7%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Brasil que receberam financiamento

Dentre os 68.955 estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que receberam o financiamento

ORIGEM DO FINANCIAMENTO



Considerando os 43.877 estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que receberam financiamento proveniente de programas governamentais de crédito, detalha-se o percentual em cada um deles:

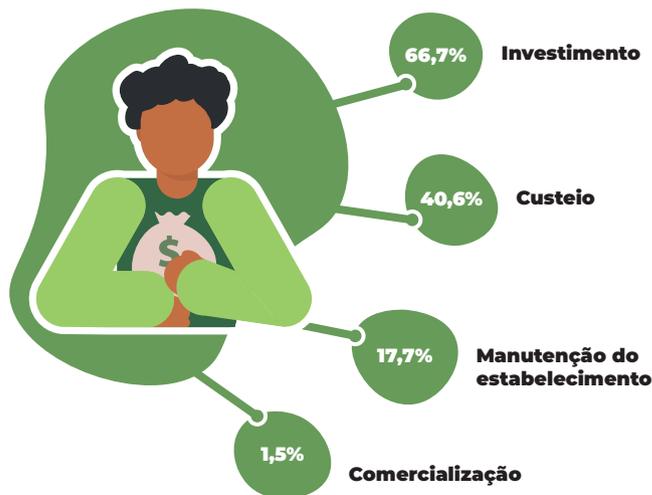


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

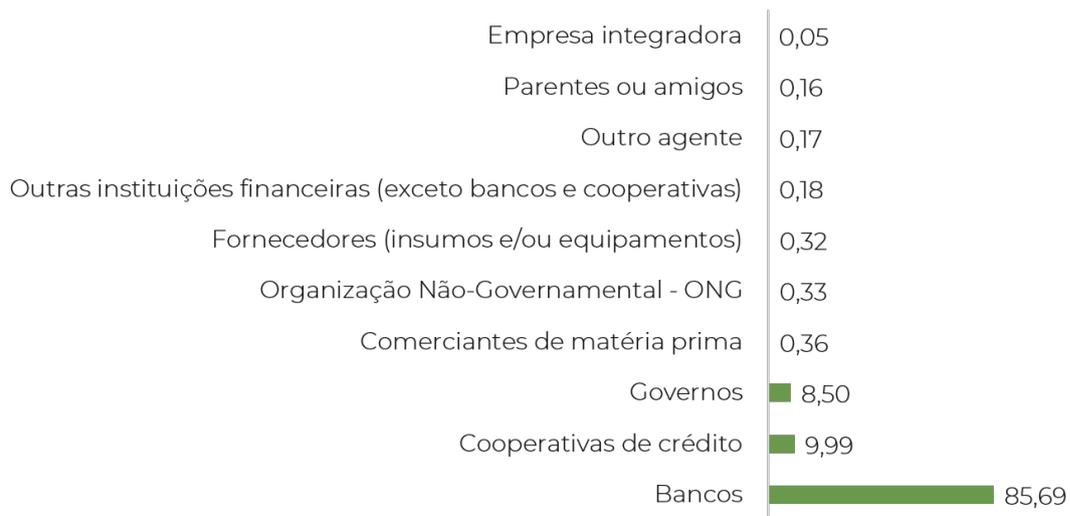
Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% pois o agricultor familiar responsável pelo estabelecimento pode ter participado de mais de um programa de crédito.

Dentre os 68.955 estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais que receberam o financiamento

Finalidade do Financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque pode haver mais de um agente financeiro.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Obtiveram Financiamento por meio de Programa de Crédito do Governo

Estabelecimento de agricultores familiares que obtiveram financiamento (%)

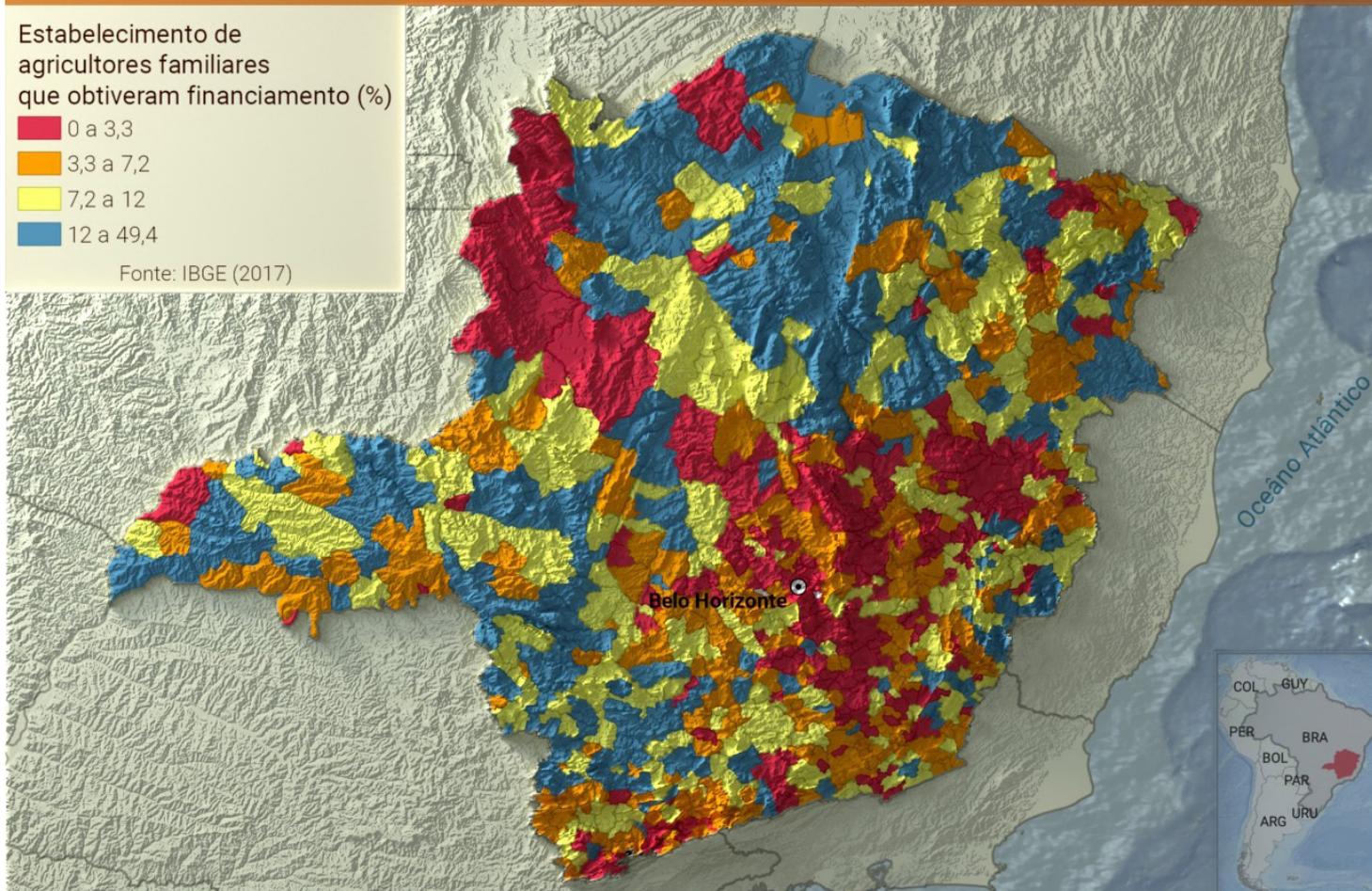
0 a 3,3

3,3 a 7,2

7,2 a 12

12 a 49,4

Fonte: IBGE (2017)



Tipo de Agricultor Familiar em Relação ao Pronaf

Crítérios de classificação dos estabelecimentos de agricultura familiar por tipo de PRONAF realizado pelo IBGE

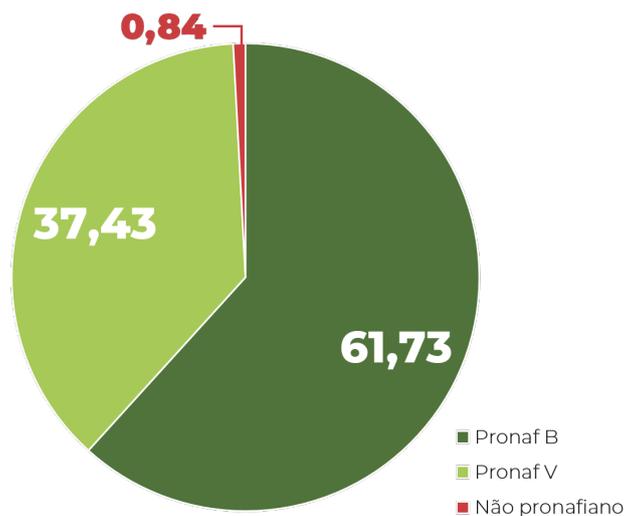
Renda familiar bruta anual menor ou igual a R\$20 mil – **Pronaf B**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$ 20 mil e menor ou igual a R\$360 mil – **Pronaf V**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$360 mil – **Não Pronafiano**.

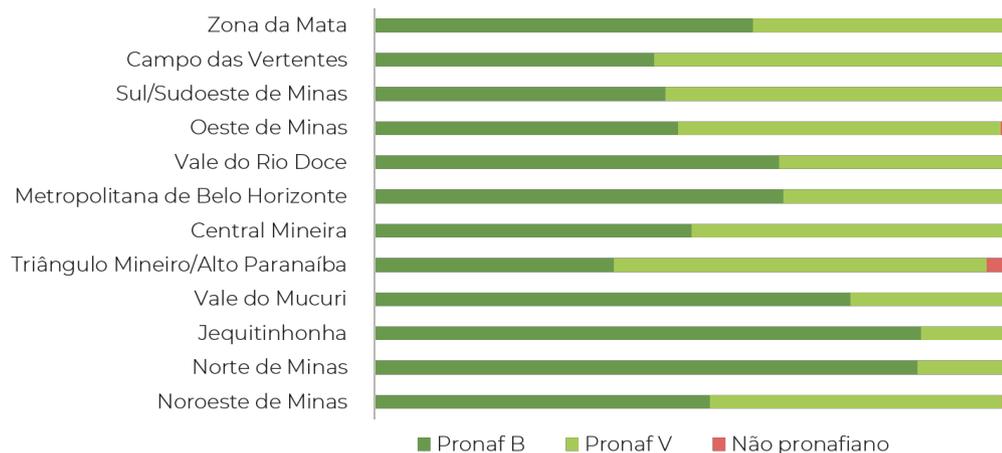


Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais em cada tipo



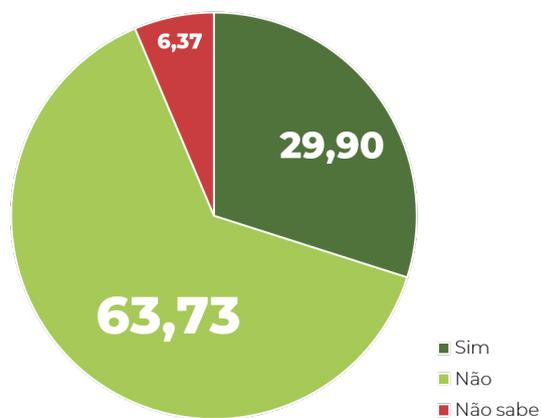
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais em cada segmento do Pronaf e por mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar de Minas Gerais cujo produtor responsável possui DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) ou não



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

REFERÊNCIAS

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006a – segunda apuração, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2009. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segundaapuracao>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1131.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5537.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Questionário. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/downloads/censoagro2017/Quest_Censo_Agro_2017_Valores_10042017.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 - resultados definitivos, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>

IBGE (2020). Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>>

Instituto Estadual de Florestas – MG. Cobertura Vegetal de Minas Gerais. 2020. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/florestas>. Acesso em 21 de novembro de 2020.

Minas Gerais (2014). CLIMA, VEGETAÇÃO E RELEVO. Disponível em: <[https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/clima-vegetacao-e-relevo#:~:text=A%20cobertura%20vegetal%20de%20Minas,ou%20Ruprestres%20e%20Mata%20Seca.&text=A%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20densa%20e,pluviom%C3%A9trico%20\(chuvas\)%20nessas%20regi%C3%B5es.>](https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/clima-vegetacao-e-relevo#:~:text=A%20cobertura%20vegetal%20de%20Minas,ou%20Ruprestres%20e%20Mata%20Seca.&text=A%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20densa%20e,pluviom%C3%A9trico%20(chuvas)%20nessas%20regi%C3%B5es.>)>

ANEXO 1

As tabelas aqui expostas contêm os valores absolutos de cada uma das variáveis que foram utilizadas para construir os quadros a respeito da “Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado de Minas Gerais” ao longo deste documento. Nestes quadros, calculou-se a variação na proporção das variáveis entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017. Isto porque os dados absolutos destes Censos não podem ser comparados diretamente, uma vez que o período e a data de referência dos Censos são diferentes, além do número total de produtores entrevistados divergir em cada um deles.

Tabela 1: Número de estabelecimentos agropecuários e de agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Número de Estabelecimentos Agropecuários | Número de Estabelecimentos da Agricultura Familiar | % |
|------|--|--|-------|
| 2006 | 551.621 | 437.320 | 79,28 |
| 2017 | 607.557 | 441.829 | 72,72 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 2: Gênero dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Homem | % | Mulher | % |
|------|---------|-------|--------|-------|
| 2006 | 384.907 | 88,01 | 52.413 | 11,99 |
| 2017 | 373.993 | 84,65 | 67.836 | 15,35 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 3: Classe de idades dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 | % | 2017 | % |
|--------------------------|---------|-------|---------|-------|
| Menor de 25 anos | 7.876 | 1,80 | 4755 | 1,08 |
| De 25 a menos de 35 anos | 42.429 | 9,70 | 26.222 | 5,93 |
| De 35 a menos de 45 anos | 87.158 | 19,93 | 61.408 | 13,90 |
| De 45 a menos de 55 anos | 106.218 | 24,29 | 100.805 | 22,82 |
| De 55 a menos de 65 anos | 98.972 | 22,63 | 116.646 | 26,40 |
| De 65 anos e mais | 94.667 | 21,65 | 131.993 | 29,87 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 4: Tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| PEA_AF_Sem_Laço | Permanentes | Temporários | Parceiros | |
|-----------------|-------------|-------------|-----------|-------|
| 2006 | 160.022 | 16.189 | 142.314 | 1.519 |
| % | 100,00 | 10,12 | 88,93 | 0,95 |
| 2017 | 167.763 | 36.257 | 128.620 | 2.886 |
| % | 100,00 | 21,6 | 76,7 | 1,7 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: PEA_AF – População Economicamente Ativa nos estabelecimentos da Agricultura Familiar

Nota 2: Em 2006, o pessoal ocupado sem laço de parentesco se subdividia em: temporário, permanente, parceiro e outros. Em 2017 era apenas: temporário, permanente e parceiro.

Tabela 5: Pessoal ocupado nos estabelecimentos de agricultores familiares com e sem laço de parentesco no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Total_PEA_AF | Com Laço | Sem Laço |
|-------------|------------------|------------------|----------------|
| 2006 | 1.176.984 | 1.015.088 | 161.896 |
| % | 100,00 | 86,24 | 13,76 |
| 2017 | 1.083.824 | 916.061 | 167.763 |
| % | 100,00 | 85,00 | 15,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 6: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais com agricultura orgânica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Total | Com produção orgânica |
|-------------|----------------|-----------------------|
| 2006 | 437.320 | 10.024 |
| % | | 2,29 |
| 2017 | 441.829 | 8.147 |
| % | | 1,80 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 7: Grupos de área dos estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| Grupos de área | 2006 | % | 2017 | % |
|------------------------------|---------|-------|---------|-------|
| Total | 437.320 | | 441.829 | |
| Mais de 0 a menos de 0,1 ha | 8.047 | 1,84 | 3.105 | 0,70 |
| De 0,1 a menos de 0,2 ha | 3.026 | 0,69 | 2.397 | 0,54 |
| De 0,2 a menos de 0,5 ha | 6.613 | 1,51 | 4.791 | 1,08 |
| De 0,5 a menos de 1 ha | 11.734 | 2,68 | 8.699 | 1,97 |
| De 1 a menos de 2 ha | 32.034 | 7,33 | 27.334 | 6,19 |
| De 2 a menos de 3 ha | 30.483 | 6,97 | 28.457 | 6,44 |
| De 3 a menos de 4 ha | 27.383 | 6,26 | 27.477 | 6,22 |
| De 4 a menos de 5 ha | 24.722 | 5,65 | 25.490 | 5,77 |
| De 5 a menos de 10 ha | 69.316 | 15,85 | 74.295 | 16,82 |
| De 10 a menos de 20 ha | 73.916 | 16,90 | 82.661 | 18,71 |
| De 20 a menos de 50 ha | 87.124 | 19,92 | 98.892 | 22,38 |
| De 50 a menos de 100 ha | 37.015 | 8,46 | 42.587 | 9,64 |
| De 100 a menos de 200 ha | 10.992 | 2,51 | 12.586 | 2,85 |
| De 200 a menos de 500 ha | 1.264 | 0,29 | 1.392 | 0,32 |
| De 500 a menos de 1.000 ha | 7 | 0,002 | 4 | 0,001 |
| De 1.000 a menos de 2.500 ha | 5 | 0,001 | 3 | 0,001 |
| Mais de 2.500 ha | 5 | 0,001 | - | - |
| Produtor sem área | 13.634 | 3,12 | 1.659 | 0,38 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 8: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais que fazem uso de agrotóxico nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Total | Utilizou agrotóxico |
|------|---------|---------------------|
| 2006 | 437.320 | 72.684 |
| % | | 16,60 |
| 2017 | 441.829 | 117.168 |
| % | | 26,52 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 9: Número de estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017 com recursos hídricos

| | Total | Com recurso hídrico |
|------|---------|---------------------|
| 2006 | 437.320 | 328.324 |
| % | | 75,10 |
| 2017 | 441.829 | 388.800 |
| % | | 88,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 10: Tipos de recursos hídricos nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 | % | 2017 | % |
|------------------------------------|----------------|-------|----------------|-------|
| Total | 328.324 | | 388.800 | |
| Nascentes protegidas por matas | 146.020 | 44,47 | 154.317 | 39,69 |
| Nascentes não protegidas por matas | 46.534 | 14,17 | 31.917 | 8,21 |
| Rios protegidos por matas | 133.763 | 40,74 | 166.993 | 42,95 |
| Rios não protegidos por matas | 97.914 | 29,82 | 80.275 | 20,65 |
| Poços convencionais | 48.943 | 14,91 | 80.847 | 20,79 |
| Poços artesianos/semi ou tubulares | 17.594 | 5,36 | 97.055 | 24,96 |
| Cisternas | 62.722 | 19,10 | 65.116 | 16,75 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 11: Irrigação nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Total | Tem sistema de irrigação |
|------|---------|--------------------------|
| 2006 | 437.320 | 35.741 |
| % | | 8,20 |
| 2017 | 441.829 | 45.661 |
| % | | 10,30 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 12: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado de Minas Gerais por grupos de atividade econômica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 | % | 2017 | % |
|--|----------------|-------|----------------|-------|
| Total | 437.320 | | 441.829 | |
| Produção de lavouras temporárias | 81.432 | 18,62 | 72.617 | 16,44 |
| Horticultura e floricultura | 26.935 | 6,16 | 16.200 | 3,67 |
| Produção de lavouras permanentes | 77.478 | 17,72 | 86.871 | 19,66 |
| Produção de sementes/mudas certificadas | 160 | 0,04 | 334 | 0,08 |
| Pecuária e criação de outros animais | 250.475 | 57,27 | 255.225 | 57,77 |
| Produção florestal - florestas plantadas | 6.408 | 1,47 | 5.441 | 1,23 |
| Produção florestal - florestas nativas | 4.920 | 1,13 | 4.419 | 1,00 |
| Pesca | 315 | 0,07 | 118 | 0,03 |
| Aquicultura | 525 | 0,12 | 604 | 0,14 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 13: Energia nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Total | Com energia elétrica | Sem energia |
|-------------|----------------|----------------------|---------------|
| 2006 | 437.320 | 353.204 | 84.116 |
| | | 80,77 | 19,23 |
| 2017 | 441.829 | 400.870 | 40.461 |
| | | 90,7 | 9,16 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 14: Assistência técnica nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | Total | Tem orientação técnica | Não tem orientação técnica |
|------|---------|------------------------|----------------------------|
| 2006 | 437.320 | 91.356 | 345.964 |
| | | 20,89 | 79,11 |
| 2017 | 441.829 | 100.118 | 341.711 |
| | | 22,7 | 77,30 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 15: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado de Minas Gerais por tipo de assistência técnica obtida nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 (n=91.356) | % | 2017 (n=100.118) | % |
|--|--------------------|-------|---------------------|------|
| Governo (Federal, Estadual ou Municipal) | 48.334 | 52,91 | 40.905 | 40,9 |
| Própria ou do próprio produtor | 20.917 | 22,90 | 31.024 | 31,0 |
| Cooperativas | 17.310 | 18,95 | 25.374 | 25,3 |
| Empresas integradoras | 2.606 | 2,85 | 4.511 | 4,5 |
| Empresas privadas de planejamento | 3.288 | 3,60 | 1.212 | 1,2 |
| Organização não-governamental (ONG) | 426 | 0,47 | 539 | 0,5 |
| Outra | 3.196 | 3,50 | 5.876 | 5,9 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 16: Maquinário nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado de Minas Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 | % | 2017 | % |
|---|-------|------|--------|-------|
| Semeadeiras/plantadeiras | 5.647 | 7,50 | 9.013 | 11,35 |
| Colheitadeiras | 2.304 | 3,06 | 7.605 | 9,58 |
| Adebadeiras e/ou distribuidoras de calcário | 3.729 | 4,95 | 12.015 | 15,13 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 17: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais associados a entidades de classe nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 | % | 2017 | % |
|-----------------|---------|-------|---------|-------|
| Total | 437.320 | | 441.829 | |
| É associado | 169.440 | 38,75 | 180.479 | 40,85 |
| Não é associado | 267.880 | 61,25 | 261.350 | 59,15 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 18: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado de Minas Gerais que receberam financiamento nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

| | 2006 | % | 2017 | % |
|-----------------------|---------|-------|---------|-------|
| Total | 437.320 | | 441.829 | |
| Tiveram financiamento | 72.366 | 16,55 | 68.955 | 15,61 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 2

TOP 10 do Valor da Produção das Culturas Permanentes Produzidas pela Agricultura Familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado de Minas Gerais (MIL REAIS)

Tabela 19: Noroeste de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 4.285,00 |
| 2 | Maracujá | R\$ 2.080,00 |
| 3 | Banana | R\$ 1.281,00 |
| 4 | Laranja | R\$ 560,00 |
| 5 | Manga | R\$ 211,00 |
| 6 | Mamão | R\$ 49,00 |
| 7 | Acerola | R\$ 16,00 |
| 8 | Limão | R\$ 2,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 20: Norte de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Banana | R\$ 32.128,00 |
| 2 | Limão | R\$ 3.534,00 |
| 3 | Outros produtos | R\$ 2.714,00 |
| 4 | Maracujá | R\$ 1.252,00 |
| 5 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 1.095,00 |
| 6 | Manga | R\$ 1.048,00 |
| 7 | Mamão | R\$ 869,00 |
| 8 | Laranja | R\$ 852,00 |
| 9 | Uva (mesa) | R\$ 693,00 |
| 10 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 474,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 21: Jequitinhonha

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 16.142,00 |
| 2 | Banana | R\$ 5.341,00 |
| 3 | Laranja | R\$ 1.375,00 |
| 4 | Urucum (semente) | R\$ 712,00 |
| 5 | Manga | R\$ 191,00 |
| 6 | Maracujá | R\$ 160,00 |
| 7 | Uva (mesa) | R\$ 157,00 |
| 8 | Café canephora em grão (verde) | R\$ 145,00 |
| 9 | Outros produtos | R\$ 111,00 |
| 10 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 95,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 22: Vale do Mucuri

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 6.012,00 |
| 2 | Banana | R\$ 5.133,00 |
| 3 | Laranja | R\$ 902,00 |
| 4 | Café canephora em grão (verde) | R\$ 795,00 |
| 5 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 134,00 |
| 6 | Maracujá | R\$ 113,00 |
| 7 | Pimenta-do-reino | R\$ 48,00 |
| 8 | Urucum (semente) | R\$ 48,00 |
| 9 | Mamão | R\$ 43,00 |
| 10 | Coco-da-baía | R\$ 30,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 23: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 361.388,00 |
| 2 | Banana | R\$ 23.720,00 |
| 3 | Maracujá | R\$ 7.245,00 |
| 4 | Laranja | R\$ 4.955,00 |
| 5 | Outros produtos | R\$ 3.292,00 |
| 6 | Abacate | R\$ 2.944,00 |
| 7 | Mamão | R\$ 980,00 |
| 8 | Borracha (látex coagulado) | R\$ 590,00 |
| 9 | Urucum (semente) | R\$ 511,00 |
| 10 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 405,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 24: Central Mineira

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Banana | R\$ 4.081,00 |
| 2 | Maracujá | R\$ 505,00 |
| 3 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 396,00 |
| 4 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 227,00 |
| 5 | Manga | R\$ 154,00 |
| 6 | Laranja | R\$ 107,00 |
| 7 | Coco-da-baía | R\$ 98,00 |
| 8 | Limão | R\$ 27,00 |
| 9 | Outros produtos | R\$ 14,00 |
| 10 | Goiaba | R\$ 6,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 25: Metropolitana de Belo Horizonte

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Banana | R\$ 28.292,00 |
| 2 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 17.109,00 |
| 3 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 1.224,00 |
| 4 | Laranja | R\$ 1.206,00 |
| 5 | Maracujá | R\$ 584,00 |
| 6 | Goiaba | R\$ 264,00 |
| 7 | Abacate | R\$ 237,00 |
| 8 | Urucum (semente) | R\$ 133,00 |
| 9 | Limão | R\$ 116,00 |
| 10 | Manga | R\$ 114,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 26: Vale do Rio Doce

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 217.300,00 |
| 2 | Café canephora em grão (verde) | R\$ 36.116,00 |
| 3 | Banana | R\$ 15.227,00 |
| 4 | Maracujá | R\$ 860,00 |
| 5 | Manga | R\$ 679,00 |
| 6 | Laranja | R\$ 579,00 |
| 7 | Coco-da-baía | R\$ 576,00 |
| 8 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 533,00 |
| 9 | Limão | R\$ 299,00 |
| 10 | Abacate | R\$ 138,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 27: Oeste de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 151.041,00 |
| 2 | Banana | R\$ 1.640,00 |
| 3 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 588,00 |
| 4 | Goiaba | R\$ 425,00 |
| 5 | Manga | R\$ 395,00 |
| 6 | Laranja | R\$ 354,00 |
| 7 | Maracujá | R\$ 354,00 |
| 8 | Abacate | R\$ 220,00 |
| 9 | Limão | R\$ 70,00 |
| 10 | Outros produtos | R\$ 2,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 28: Sul/Sudoeste de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 1.778.589,00 |
| 2 | Banana | R\$ 31.192,00 |
| 3 | Abacate | R\$ 6.902,00 |
| 4 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 6.619,00 |
| 5 | Laranja | R\$ 2.776,00 |
| 6 | Ameixa | R\$ 2.679,00 |
| 7 | Uva (mesa) | R\$ 2.644,00 |
| 8 | Lichia | R\$ 2.536,00 |
| 9 | Atemoia | R\$ 1.725,00 |
| 10 | Uva (vinho ou suco) | R\$ 1.607,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 29: Campo das Vertentes

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 47.200,00 |
| 2 | Banana | R\$ 5.027,00 |
| 3 | Pêssego | R\$ 1.525,00 |
| 4 | Caqui | R\$ 1.140,00 |
| 5 | Abacate | R\$ 986,00 |
| 6 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 572,00 |
| 7 | Maracujá | R\$ 542,00 |
| 8 | Goiaba | R\$ 357,00 |
| 9 | Ameixa | R\$ 294,00 |
| 10 | Maçã | R\$ 198,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 30: Zona da Mata

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Café arábica em grão (verde) | R\$ 881.647,00 |
| 2 | Banana | R\$ 17.224,00 |
| 3 | Tangerina, bergamota, mexerica | R\$ 4.458,00 |
| 4 | Laranja | R\$ 1.681,00 |
| 5 | Manga | R\$ 1.474,00 |
| 6 | Goiaba | R\$ 1.431,00 |
| 7 | Café canephora em grão (verde) | R\$ 1.360,00 |
| 8 | Maracujá | R\$ 808,00 |
| 9 | Abacate | R\$ 798,00 |
| 10 | Palmito | R\$ 387,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 3

TOP 10 do Valor da Produção das Culturas Temporárias Produzidas pela Agricultura Familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado de Minas Gerais (MIL REAIS)

Tabela 31: Noroeste de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Soja em grão | R\$ 46.559,00 |
| 2 | Milho em grão | R\$ 35.069,00 |
| 3 | Cana-de-açúcar | R\$ 28.275,00 |
| 4 | Milho forrageiro | R\$ 26.979,00 |
| 5 | Feijão de cor em grão | R\$ 10.402,00 |
| 6 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 8.261,00 |
| 7 | Sorgo forrageiro | R\$ 5.960,00 |
| 8 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 3.550,00 |
| 9 | Abacaxi | R\$ 3.200,00 |
| 10 | Cana forrageira | R\$ 2.661,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 32: Norte de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|--|-------------------------------|
| 1 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 58.248,00 |
| 2 | Cana-de-açúcar | R\$ 42.857,00 |
| 3 | Milho em grão | R\$ 32.633,00 |
| 4 | Feijão de cor em grão | R\$ 11.329,00 |
| 5 | Sorgo forrageiro | R\$ 9.760,00 |
| 6 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 8.499,00 |
| 7 | Sementes de forrageiras (para plantio) | R\$ 6.533,00 |
| 8 | Milho forrageiro | R\$ 4.799,00 |
| 9 | Cana forrageira | R\$ 4.536,00 |
| 10 | Feijão fradinho em grão | R\$ 3.975,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 33: Jequitinhonha

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 28.604,00 |
| 2 | Cana-de-açúcar | R\$ 23.145,00 |
| 3 | Milho em grão | R\$ 13.432,00 |
| 4 | Feijão de cor em grão | R\$ 3.970,00 |
| 5 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 3.419,00 |
| 6 | Alho | R\$ 2.349,00 |
| 7 | Abacaxi | R\$ 2.255,00 |
| 8 | Feijão fradinho em grão | R\$ 1.871,00 |
| 9 | Cana forrageira | R\$ 1.829,00 |
| 10 | Outros produtos | R\$ 1.652,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 34: Vale do Mucuri

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 23.452,00 |
| 2 | Milho em grão | R\$ 7.429,00 |
| 3 | Cana-de-açúcar | R\$ 7.061,00 |
| 4 | Feijão de cor em grão | R\$ 2.724,00 |
| 5 | Cana forrageira | R\$ 1.478,00 |
| 6 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 944,00 |
| 7 | Abacaxi | R\$ 892,00 |
| 8 | Feijão verde | R\$ 542,00 |
| 9 | Feijão fradinho em grão | R\$ 410,00 |
| 10 | Milho forrageiro | R\$ 346,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 35: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Milho forrageiro | R\$ 179.421,00 |
| 2 | Soja em grão | R\$ 125.561,00 |
| 3 | Milho em grão | R\$ 65.500,00 |
| 4 | Abacaxi | R\$ 35.812,00 |
| 5 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 25.601,00 |
| 6 | Cana-de-açúcar | R\$ 25.530,00 |
| 7 | Batata-inglesa | R\$ 22.339,00 |
| 8 | Alho | R\$ 14.810,00 |
| 9 | Feijão de cor em grão | R\$ 12.550,00 |
| 10 | Sorgo em grão | R\$ 8.590,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 36: Central Mineira

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Milho forrageiro | R\$ 16.363,00 |
| 2 | Cana-de-açúcar | R\$ 12.968,00 |
| 3 | Cana forrageira | R\$ 12.308,00 |
| 4 | Milho em grão | R\$ 8.116,00 |
| 5 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 6.107,00 |
| 6 | Sorgo forrageiro | R\$ 2.415,00 |
| 7 | Abacaxi | R\$ 1.742,00 |
| 8 | Sorgo em grão | R\$ 1.324,00 |
| 9 | FORAGEIRAS PARA CORTE | R\$ 1.200,00 |
| 10 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 1.109,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 37: Metropolitana de Belo Horizonte

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Cana-de-açúcar | R\$ 28.226,00 |
| 2 | Milho em grão | R\$ 22.463,00 |
| 3 | Milho forrageiro | R\$ 19.660,00 |
| 4 | Cana forrageira | R\$ 18.943,00 |
| 5 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 15.406,00 |
| 6 | Outros produtos | R\$ 8.786,00 |
| 7 | Feijão de cor em grão | R\$ 6.009,00 |
| 8 | FORAGEIRAS PARA CORTE | R\$ 4.631,00 |
| 9 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 2.241,00 |
| 10 | Batata-inglesa | R\$ 2.095,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 38: Vale do Rio Doce

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Cana-de-açúcar | R\$ 31.171,00 |
| 2 | Milho em grão | R\$ 23.486,00 |
| 3 | Cana forrageira | R\$ 13.339,00 |
| 4 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 6.973,00 |
| 5 | Milho forrageiro | R\$ 6.714,00 |
| 6 | Outros produtos | R\$ 5.730,00 |
| 7 | Feijão de cor em grão | R\$ 5.017,00 |
| 8 | FORAGEIRAS PARA CORTE | R\$ 2.007,00 |
| 9 | Feijão preto em grão | R\$ 1.756,00 |
| 10 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 1.229,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 39: Oeste de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Milho em grão | R\$ 55.358,00 |
| 2 | Milho forrageiro | R\$ 53.221,00 |
| 3 | Soja em grão | R\$ 18.508,00 |
| 4 | Cana-de-açúcar | R\$ 9.563,00 |
| 5 | Cana forrageira | R\$ 7.518,00 |
| 6 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 5.970,00 |
| 7 | Feijão de cor em grão | R\$ 5.456,00 |
| 8 | FORAGEIRAS PARA CORTE | R\$ 2.961,00 |
| 9 | Outros produtos | R\$ 2.618,00 |
| 10 | Sorgo forrageiro | R\$ 1.278,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 40: Sul/Sudoeste de Minas

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Milho em grão | R\$ 125.753,00 |
| 2 | Milho forrageiro | R\$ 90.567,00 |
| 3 | Batata-inglesa | R\$ 74.437,00 |
| 4 | Soja em grão | R\$ 31.190,00 |
| 5 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 30.815,00 |
| 6 | Feijão de cor em grão | R\$ 13.122,00 |
| 7 | Cana-de-açúcar | R\$ 11.990,00 |
| 8 | Outros produtos | R\$ 8.036,00 |
| 9 | Cana forrageira | R\$ 6.769,00 |
| 10 | Forrageiras para corte | R\$ 3.161,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 41: Campo das Vertentes

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Milho forrageiro | R\$ 45.204,00 |
| 2 | Milho em grão | R\$ 36.244,00 |
| 3 | Feijão de cor em grão | R\$ 14.347,00 |
| 4 | Cana-de-açúcar | R\$ 4.016,00 |
| 5 | Feijão preto em grão | R\$ 2.780,00 |
| 6 | Soja em grão | R\$ 1.756,00 |
| 7 | Cana forrageira | R\$ 1.574,00 |
| 8 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 1.008,00 |
| 9 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 779,00 |
| 10 | Forrageiras para corte | R\$ 544,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 42: Zona da Mata

| Colocação | Tipo de cultura | Valor da produção (Mil Reais) |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Milho em grão | R\$ 55.377,00 |
| 2 | Cana-de-açúcar | R\$ 38.728,00 |
| 3 | Milho forrageiro | R\$ 20.531,00 |
| 4 | Cana forrageira | R\$ 17.695,00 |
| 5 | Feijão de cor em grão | R\$ 14.332,00 |
| 6 | Forrageiras para corte | R\$ 6.406,00 |
| 7 | Feijão preto em grão | R\$ 5.534,00 |
| 8 | Mandioca (aipim, macaxeira) | R\$ 5.012,00 |
| 9 | Outros produtos | R\$ 4.357,00 |
| 10 | Abóbora, moranga, jerimum | R\$ 1.748,00 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 4

TOP 10 do Efetivo da Pecuária dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado de Minas Gerais (Número de Cabeças)

Tabela 43: Noroeste de Minas

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 711.351 |
| 2 | Bovinos | 510.197 |
| 3 | Suínos | 74.248 |
| 4 | Equinos | 22.276 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 5.657 |
| 6 | Ovinos | 2.587 |
| 7 | Caprinos | 944 |
| 8 | Perus | 872 |
| 9 | Muares | 587 |
| 10 | Bubalinos | 340 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 44: Norte de Minas

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 2.670.847 |
| 2 | Bovinos | 755.450 |
| 3 | Suínos | 188.289 |
| 4 | Equinos | 76.292 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 23.154 |
| 6 | Codornas | 10.272 |
| 7 | Muares | 7.677 |
| 8 | Ovinos | 7.485 |
| 9 | Caprinos | 6.802 |
| 10 | Perus | 4.919 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 45: Jequitinhonha

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 1.063.476 |
| 2 | Bovinos | 355.442 |
| 3 | Suínos | 66.162 |
| 4 | Equinos | 34.325 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 15.273 |
| 6 | Muares | 7.537 |
| 7 | Asininos | 4.685 |
| 8 | Caprinos | 3.291 |
| 9 | Perus | 3.037 |
| 10 | Ovinos | 2.460 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 46: Vale do Mucuri

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 379.419 |
| 2 | Bovinos | 245.601 |
| 3 | Suínos | 25.170 |
| 4 | Equinos | 16.116 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 8.622 |
| 6 | Muares | 3.097 |
| 7 | Ovinos | 2.170 |
| 8 | Perus | 1.990 |
| 9 | Asininos | 1.172 |
| 10 | Caprinos | 827 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 47: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 5.577.482 |
| 2 | Bovinos | 1.308.752 |
| 3 | Suínos | 309.987 |
| 4 | Perus | 158.150 |
| 5 | Equinos | 32.841 |
| 6 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 10.064 |
| 7 | Ovinos | 6.001 |
| 8 | Coelhos | 3.461 |
| 9 | Codornas | 1.689 |
| 10 | Caprinos | 1.682 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 48: Central Mineira

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 487.392 |
| 2 | Bovinos | 281.088 |
| 3 | Suínos | 21.377 |
| 4 | Equinos | 10.985 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 3.469 |
| 6 | Codornas | 661 |
| 7 | Muare | 552 |
| 8 | Perus | 546 |
| 9 | Ovinos | 395 |
| 10 | Bubalinos | 265 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 49: Metropolitana de Belo Horizonte

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 4.747.525 |
| 2 | Bovinos | 373.439 |
| 3 | Suínos | 47.365 |
| 4 | Equinos | 23.615 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 12.557 |
| 6 | Codornas | 6.001 |
| 7 | Muare | 4.596 |
| 8 | Ovinos | 1.989 |
| 9 | Caprinos | 1.818 |
| 10 | Perus | 1.528 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 50: Vale do Rio Doce

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 926.638 |
| 2 | Bovinos | 657.368 |
| 3 | Suínos | 56.020 |
| 4 | Equinos | 29.374 |
| 5 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 17.027 |
| 6 | Muares | 6.746 |
| 7 | Caprinos | 4.409 |
| 8 | Perus | 3.292 |
| 9 | Ovinos | 3.273 |
| 10 | Codornas | 1.003 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 51: Oeste de Minas

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 5.778.726 |
| 2 | Bovinos | 559.581 |
| 3 | Suínos | 46.581 |
| 4 | Equinos | 18.811 |
| 5 | Codornas | 13.378 |
| 6 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 7.968 |
| 7 | Bubalinos | 2.381 |
| 8 | Ovinos | 1.807 |
| 9 | Perus | 1.094 |
| 10 | Caprinos | 763 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 52: Sul/Sudoeste de Minas

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 4.126.738 |
| 2 | Bovinos | 1.123.443 |
| 3 | Suínos | 103.085 |
| 4 | Codornas | 45.756 |
| 5 | Equinos | 39.127 |
| 6 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 23.856 |
| 7 | Ovinos | 5.259 |
| 8 | Caprinos | 5.105 |
| 9 | Muare | 3.135 |
| 10 | Perus | 3.074 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 53: Campo das Vertentes

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 2.155.790 |
| 2 | Bovinos | 250.335 |
| 3 | Codornas | 88.299 |
| 4 | Suínos | 17.442 |
| 5 | Equinos | 8.799 |
| 6 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 5.461 |
| 7 | Ovinos | 725 |
| 8 | Caprinos | 581 |
| 9 | Perus | 565 |
| 10 | Muare | 541 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 54: Zona da Mata

| Colocação | Tipo de efetivo da pecuária | Quantidade de cabeças |
|-----------|---|-----------------------|
| 1 | Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos | 5.314.392 |
| 2 | Bovinos | 729.137 |
| 3 | Suínos | 116.860 |
| 4 | Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões | 28.319 |
| 5 | Equinos | 26.799 |
| 6 | Caprinos | 7.101 |
| 7 | Muares | 2.962 |
| 8 | Perus | 2.658 |
| 9 | Ovinos | 2.412 |
| 10 | Codornas | 1.439 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota explicativa sobre a fonte dos dados

Para a confecção deste material, foram utilizados dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Esta é uma pesquisa realizada pelo IBGE com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados, por meio do qual obtêm-se informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), bem como características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, se empenha em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor, nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são auto declaradas. Os pesquisadores que usam dessa base de dados devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiramente, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não inclui variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas, tendo seus dados disponibilizados, nos níveis estadual e municipal; e (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos, que são divulgadas em um período posterior (no qual se teve acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consulta e download no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário disponibilizado no SIDRA armazena dados previamente agregados em um sistema de recuperação de tabelas que permite que o pesquisador reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua menor desagregação é a nível de município. Além disso, não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe é a data de referência, sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido às várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo comparado ao anterior e vice-versa.

Isso acontece porque os censos agropecuários ocorrem a cada década e comumente há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário e diminuíram, em partes, o seu escopo de investigação.



IPPDS

Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

UFV

Universidade Federal
de Viçosa



